

SENNÁ
Você Vive

ACIM

MAIO/94
Nº 343
ANO 31

050
R454
N-343-ano-31-1994

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ



CIDADANIA

UMA LUZ PARA O BRASIL

ACIM

Clas. 050

R.454

Reg. 0281

Data 22-04-05

Proced.

NF

R\$ Data

MARINGÁ, 47 ANOS DE PROGRESSO.

Aqui cresceu quem acreditou nesta canção!

A Jaloto Transportes sente-se orgulhosa em contribuir para o desenvolvimento de Maringá. Com 10 anos de atividades, a Jaloto atende todo o Brasil, através de frota própria, transportando o progresso do País.



ESPECIALIZADA NO TRANSPORTE DE CARGAS LÍQUIDAS,
LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS E
REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS



JALOTO

TRANSPORTES LTDA.

MATRIZ: Rodovia BR 376 - Km 120 - Fone: (044) 228-7722 - Telex: 44-2333 - Fax: (044) 228-7984 - MARINGÁ - PR
FILIAIS: OURINHOS - SP - CAMPO GRANDE - MS - SÃO PAULO - SP - CAMBÉ - PR - PONTA GROSSA - PR

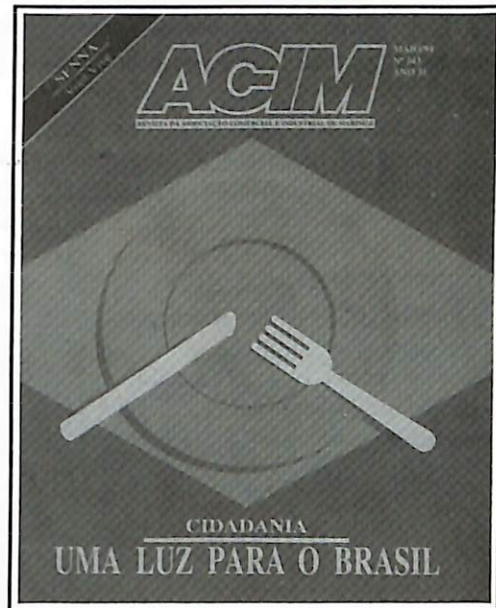
Opção pela cidadania

A Associação Comercial e Industrial de Maringá acredita que o futuro do Brasil depende da ação de cada cidadão. Esta Nação é potencialmente tão rica, e ao mesmo tempo deixa na miséria milhões de famílias que poderiam estar contribuindo para nosso desenvolvimento. Uma incoerência que a ACIM não aceita.

Para a entidade, o caminho do desenvolvimento passa pela geração de novos empregos e tributos. Por isso, cumpre seu papel, trabalhando pelo aumento na qualidade e produtividade das empresas, pela expansão dos negócios e pela abertura de novos empreendimentos.

A ACIM acredita ainda que está nascendo nos brasileiros o sentimento de cidadania, muito bem traduzido na campanha idealizada pelo sociólogo Betinho. Neste contexto, a entidade faz a sua parte através de seus vários departamentos, principalmente com o Instituto para o Desenvolvimento Regional. Este sentimento de cidadania é o tema de capa desta Revista ACIM.

Ainda nesta edição discutimos os perigos do percurso entre Maringá e Curitiba, por onde trafegam nossas famílias, e por onde escoam nossa safra agrícola, a caminho do Porto de Paranaguá. A solução, na opinião geral, é a duplicação da rodovia. Hipótese descartada pelo próprio governador Mario Pereira.



Também nesta Revista abordamos os complexos Sesc/Senac e Sesi/Senai. Essas entidades, mantidas pela iniciativa privada, sempre foram vistas como órgãos públicos, apesar da eficiência. Agora, elas fazem campanha para mudar esta visão "oficial" que os próprios empresários têm delas.

Na seção "Memória", veja como foi a vida de Nadir Cancian. O diretor da WEG, Rogério Sens, está no artigo. O italiano Orlando Giordan escreve o "Penso Assim". O destaque do "Meu Negócio" é o Posto Automar.

Unipem: empresários voltam às aulas - pág. 28



Rodovia do Café: Noroeste quer duplicação - pág. 18



Unipem: empresários voltam às aulas - pág. 28

LUKAS	04
ENTREVISTA	08
CAPA	10
IDR	16
DESTAQUE EMPRESARIAL	20

Capa - Criação e Arte: Dinor Chagas/CIA. Stúdio Gráfico

UNIPEM	28
MEMÓRIA	31
ARTIGO	32
MEU NEGÓCIO	33
PENSO ASSIM	34

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXI - Nº 343 - MAIO/94
Publicação Mensal da

Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL

Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

REPORTAGEM E FOTOS

Cláudio Galleti - MT-2742-PR

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Claudomiro Venâncio

CIRCULAÇÃO

Cristiane Zamberlan Serra Mesti

PRODUÇÃO GRÁFICA E

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Editora Organsil - Fone: (0442) 24-7793

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês.

A Revista ACIM não se responsabiliza por conceitos

emitidos em matérias assinadas. Cartas para a Assessoria

de Comunicação Social da ACIM:

Rua Néo Alves Martins, 2321

Fone: (0442) 26-1331 - Fax: (0442) 23-5007

S.P.C. (0442) 26-2229 - C.P. 1033

Maringá - Paraná

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Pedro Granado Martins

Primeiro Vice-Presidente:

Hélio Edys Delmutti Costa Curta

Segundo Vice-Presidente: Jorge Toyofuku

Diretor p/ Assuntos do Comércio:

Antônio Donisete Busquía

Diretor p/ Assuntos da Indústria: Claudomiro Siroti

Diretor p/ Assuntos da Prestação de Serviços:

José Luiz Sander

Diretor p/ Assuntos de Comércio Exterior:

Jefferson Nogaroli

Diretor p/ Assuntos Comunitários:

Fernando José Rezende

Diretor p/ Assuntos Sócio-Econômicos:

Dirceu Martins

Diretor p/ Assuntos de Informações Cadastrais:

Carlos Roberto Previdelli

Diretor de Finanças e Patrimônio:

Cláudio Haruo Mukai

Diretor de Eventos e Promoções:

Fernando Vieira Raimundo

Diretora de Relações Públicas:

Noemi de Oliveira Seravalli

Diretor da Revista ACIM: Luiz Carlos Masson

Diretor da Agência J. Alvorada: Valdir Pignata

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Massao Tsukada

Secretário: Paulo Moraes Badan

Fernando José de Faria Ferraz, Paulo Fernando de

Figueiredo S. Marchese, Gregório Martinez Sanches,

Reginaldo Nunes Ferreira, João Noma, José Gomes

Ferreira, Renato Friedrich, Sabas Martins Fernandes,

Lucho A. Tombini, Miguel Fuentes Salas, Sebastião

Carlos Abrão, Milton Massar Morita,

Valdecir de Brito, Odilon Populin

MEMBROS NATOS:

Massao Tsukada, Alcides Siqueira Gomes, Alvaro

Miranda Fernandes, Carlos Mamoru Ajita, Emílio

Germani, Ermelindo Bolfer, Joaquim Dutra, Manoel

Mário de Araújo Pismel, Raymundo do Prado Vermelho,

Sidnei Meneguetti, Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER

EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Sônia Maria Uliana

Primeira Vice-Presidente: Solange Aparecida de Paula

Segunda Vice-Presidente: Cleide Pinto

Primeira Secretária: Lucila Christina Silva Campos

Segunda Secretária: Maria Inês Oliveira R. Gonçalves

Primeira Tesoureira: Maria Alice Pinatti

Diretora Adjunta: Maria de Fátima Divio Seko

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM

EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: José Rubens Abrão

Vice-Presidente: Olga Elizabeth Moleirinho

Primeiro Secretário: Paulo Roberto Viscardi

Segundo Secretário: Osvaldo Alves Rosa Júnior

Primeiro Tesoureiro: Luís Fernando Ferraz

Segundo Tesoureiro: Édson Nishimura Nakagawa

Primeiro Diretor Adjunto: Galileu Limonta Maia

Segundo Diretor Adjunto: Mário Sérgio Verri

GERENTE-ADMINISTRATIVO

César Augusto Galli

SECRETARIA EXECUTIVA

Élcia Valentini do Nascimento

Filiada à

ABERJE

Associação Brasileira de

Comunicação Empresarial





ARILU e MARBA

UMA PARCERIA QUE DEU CERTO

A diretoria do MARBA, na condição de maior fabricante de mortadela do mundo, apresenta com muito orgulho o seu maior distribuidor, ARILU DISTRIBUIDORA.

Unindo a excelente distribuição horizontal da equipe da ARILU DISTRIBUIDORA, o FRIGORÍFICO MARBA, instalado na cidade de São Bernardo do Campo, São Paulo, entrou firme no mercado do Estado do Paraná.

Com uma produção de 3.200 toneladas de mortadela por mês, o MARBA espera um aumento significativo das vendas com o lançamento da embalagem de um quilo do produto, nos próximos meses.

A parceria ARILU-MARBA, atingiu expectativas, não esperadas pelas empresas. A união da qualidade do produto, aliada à qualidade de serviços prestados pela ARILU DISTRIBUIDORA, transformou a MORTADELA MARBA em um grande lançamento na região.

Este lançamento foi composto de uma campanha de divulgação do produto, com out-doors, cartazes promocionais, degustação nos pontos de venda, além de um estande na Expoingá.



UMA PARCERIA CONSTANTE

Rua Alberto de Oliveira, 901
Telefax: (044) 224-3726
MARINGÁ - PR

LUKAS...



SINAIS DE TRÂNSITO NO ESCRITÓRIO



BOY indo JOGAR FLIPPERAMA.



CHEFE "CAUANDO" UM EMPRÉSTIMO NO BANCO.



FUNCIONÁRIO CHEGANDO DE FOGO NO SERVIÇO.



CHEFE "DANDO BOLA" PRA SECRETARIA.



FUNCIONÁRIO "VOANDO" EM SERVIÇO.



INFECÇÃO HOSPITALAR

Controle através da qualidade

O Hospital e Maternidade Maringá faz da qualidade de seus serviços e o treinamento constante de seus funcionários as principais armas para o controle das infecções hospitalares

Desde 1983 o controle da infecção hospitalar no Brasil vem sendo uma preocupação do Governo Federal. Em nível estadual, em 1992, o Governo distribuiu entre 76 hospitais, placas que os distinguem dos demais por possuírem um Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Em Maringá, vários hospitais possuem as placas e outros estão prontos para recebê-las na próxima avaliação.

Sempre preocupado com essa questão, o Hospital e Maternidade Maringá possui Comissões de Controle de Infecção Hospitalar desde 1984. Dois anos depois, a instituição passou a ser Centro de Treinamento em Controle de Infecção Hospitalar, credenciado pelo Ministério da Saúde.



O Hospital e Maternidade Maringá é um dos pioneiros no controle da infecção hospitalar no Brasil

Até hoje, esse Centro já treinou 375 profissionais da Região, que são na maioria enfermeiros, farmacêuticos, médicos e administradores, entre outros. Para esses treinamentos, sempre são utilizados monitores de diversas outras instituições.

Atualmente, o Hospital e Maternidade Maringá possui uma Comissão de Controle Hospitalar constituída por todos os profissionais da empresa, sendo o chefe de cada setor responsável pelos seus funcionários. Todo esse trabalho é coordenado por três profissionais especialistas nesta área.

O objetivo do trabalho executado pela comissão é oferecer aos usuários da instituição serviços de qualidade, onde o risco de adquirir uma infecção fique nas taxas consideradas pelo Ministério da Saúde. Quando se divul-

ga que a taxa de infecção hospitalar de uma instituição é zero, o usuário deve temer este local, pois isso é impossível. Mesmo no Primeiro Mundo, essas taxas ficam entre 5 e 10%.

DIA NACIONAL: No próximo dia 15, o Brasil comemora o Dia Nacional de Controle de Infecção Hospitalar. A data é uma homenagem ao médico húngaro Ignaz Phillip Semmelweis, um dos precursores na luta contra infecções hospitalares. Em maio de 1847, ele preconizou a lavagem das mãos dos profissionais de saúde como procedimento básico na prevenção das infecções.

Na semana do dia 15 o Hospital e Maternidade Maringá vai realizar um trabalho de orientação entre seus funcionários, com a participação de alunos dos cursos de Farmácia e Enfermagem da UEM. Os funcionários serão orientados sobre a necessidade da utilização correta de métodos eficazes para se prevenir a infecção hospitalar.

Programa

O Programa de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital e Maternidade Maringá se baseia em:

1º - Lavar as mãos: O Hospital, preocupado com essa rotina, está implantando pias nos diversos setores da instituição. O objetivo é facilitar o ato de lavar as mãos, direcionado para o pessoal de enfermagem e para os médicos.

2º - Dedetização e desratização contínua para evitar o aparecimento

de insetos e animais nocivos.

3º - Manutenção das atividades rotineiras como: vigilância epidemiológica para os pacientes internados através de busca ativa e mesmo após a alta deles.

- Controle de qualidade da água usada no hospital.

- Controle de materiais estéreis.

- Distribuição de medicamentos pelo sistema de dose unitária.

- Vigilância no uso de germicidas e antimicrobianos.

- Avaliação rotineira dos setores

com o objetivo de detectar erros.

- Treinamento em serviço.



HVS

**COMÉRCIO DE MATERIAIS
HOSPITALARES LTDA.**

Fone: (0442) 24-9518

Fax: 62-1182

Av. Parigot de Souza, 483 - Térreo do Edifício
Comendador Jakob - Maringá - Paraná



EXAMES DE ULTRA-SOM

- Atendimento de alto padrão
- Instalações confortáveis
- Resultados Imediatos

Responsável: Dr. Juan Molina Hueso - CRM 9238

FONE: 24-7122 - Ramal 228

Av. Cidade de Leiria, 356 - Maringá - PR



BIOCENTER
LABORATÓRIO DE
PATOLOGIA CLÍNICA

**HOSPITAL E MATERNIDADE
MARINGÁ**

AV. CIDADE DE LEIRIA, 356 - CEP 87013-280
FONE: (0442) RAMAL 250 - FAX: (0442) 24-7097
MARINGÁ - PARANÁ

OVERDRIVE
PENTIUM
READY

ENTRY 486

M
O
N
Y
D
A
T
A

POPPI & BORGES



LIGUE JÁ: (0442) 24-6060

PRODUTEC
INFORMÁTICA

Av. Parigot de Souza, 499 - Maringá - PR

NÃO FIQUE MUDO



Simplifique e agilize a comunicação de sua empresa, com moderna tecnologia em telecomunicações.

- MICROS PABX
 - PABX
- NO BREAK

MERCONORTE
Merconorte Comércio & Representações Ltda.

Revenda e assistência técnica autorizada:
SAT-PHILLIPS - NUTRON - W SYSTEM
Av. Brasil, 5566
Fone: (0442) 24-5500 - Maringá - PR

LEITURA EMPRESARIAL

Ética na administração

Por Élcio Zarpelon

Ao ser convidado pela **Revista ACIM** para falar sobre um livro de administração, pensei logo em uma publicação que envolva todos os administradores e não tente passar nenhuma fórmula mágica. O livro **“O Poder da Administração Ética”** dos autores Kenneth Blanchard e Norman Vincent Peale, nos faz refletir sobre um tema que todos enfrentamos: a ética.

O livro em síntese fala de um gerente de vendas que fica em dúvida em contratar ou não o ex-vendedor de seu principal concorrente, que aparentemente é muito bom, mas demitiu-se da empresa em que trabalhava há seis anos. Este oferece, caso seja contratado, um disquete da sua ex-empresa contendo informações valiosíssimas sobre estratégia, táticas de vendas, principais clientes e fornecedores.

Aí começa o conflito ético e formulam-se diversas questões, dentre elas: será que sendo contratado não poderá fazer o mesmo conosco mais tarde?; Se não o contratar, um outro concorrente o contratará?

Para chegar a uma conclusão, o gerente recorre a várias pessoas de dentro da empresa e a alguns amigos de fora, que também lidam com problemas parecidos. Ele ouve muitas opiniões diferentes e perde algumas noites de sono. O fato seria uma ótima oportunidade para melhorar as vendas e até ser promovido. O próprio livro cita: “Nossa consciência muitas vezes luta contra nossos instintos de sobrevivência”.

Na busca da decisão mais acertada, surgem três perguntas que podem ser feitas diante de um problema ético: É legal?

É imparcial? Vou me sentir bem comigo mesmo?

Surge também a discussão de cinco princípios do poder ético: propósito, punidor, paciência, persistência e perspectiva. O gerente só toma sua decisão após muitas reflexões. Para não tirar o suspense ou a curiosidade do leitor, não discutiremos o resultado dessa decisão. É preciso uma leitura completa do livro para uma boa interpretação e reflexão sobre a ética.

Somente estas poucas linhas não são suficientes para transmitir seu conteúdo. É como assistir a um filme. Se alguém contá-lo, a emoção nunca será a mesma.

Tenho mantido contato com empresários do Brasil e de outros países, e conhecido suas posturas éticas. Através desses contatos e da leitura de livros como este, cheguei a algumas conclusões:

– As orientações têm

que vir de cima, o exemplo é algo muito importante, pois nós empresários somos construtores de pessoas e as mudanças de atitude devem partir de nós mesmos;

– A ética é algo simples de ser trabalhado. Meu pai dizia: “não faça aos outros o que não quer que façam a você”.

O Brasil oferece as mesmas condições para todas as empresas. Mesmo assim, algumas crescem, outras fecham ou permanecem estagnadas. Por quê? A resposta está na administração ética e individual de cada uma delas, em como as pessoas agem, porque nós somos a diferença.

Élcio Zarpelon é diretor responsável pelo Norte do Paraná dos Treinamentos Dale Carnegie



HADDOCK

Buffet inaugura sala vip

Apesar do sucesso nos seus dois anos de existência na área de cozinha industrial, o Haddock não se acomodou. Agora, o buffet tem uma sala vip, que pode abrigar até 300 pessoas

Há dois anos a Cocamar iniciou o processo de terciarização de vários de seus departamentos. Na época, o então engenheiro agrônomo da empresa, Paulo Marchese, se desligou da cooperativa e assumiu o serviço de alimentação. Além de administrar o restaurante interno, Marchese ampliou seus horizontes e desenvolveu os serviços de buffet. Nascia assim o Haddock Buffet, que culminou com a inauguração de uma sala vip no final de março.

“Um novo conceito em serviço de buffet”. Este é o slogan do Haddock, que se diferencia dos demais nos pequenos detalhes que garantem a segurança e tranquilidade de qualquer empresa ou pessoa que contrate seus serviços. É que, havendo necessidade, o Haddock participa de toda organização do evento, desde a confecção de convites, decoração da festa, assessoria em protocolo e cerimonial, até os serviços de buffet.

Essa preocupação do Haddock para com os detalhes pode fazer com que a pessoa que contrate seus serviços apareça em sua própria festa como se fosse



Fotos: Danger

Detalhe do aparador, com parte da equipe, para buffet serviço americano

uma convidada. Foi o que aconteceu com a empresária Akemi Kawaguchi. Ela contratou o Haddock para realizar a festa de aniversário de 15 anos de sua filha e em seguida viajou para o Japão. Akemi voltou ao Brasil na véspera da festa e ficou admirada com os resultados. “O Haddock demonstrou muita eficiência. Tudo o que combinamos foi cumprido da melhor maneira possível. É um serviço nota 10”, frisou a empresária.

Sempre atual, o Haddock se preocupa com as modernas funções de um serviço de buffet, que hoje deve promover um acontecimento social único, uma festa para mar-

car época, independente de seu tamanho. Essa preocupação acompanha a empresa desde o mais simples coquetel, passando por um churrasco informal ou uma festa infantil, até o evento mais sofisticado. E, para surpresa de muitos, essa “mise-en-scène” pode ser realizada por valores proporcionalmente acessíveis, já que a criatividade é o que importa.

INAUGURAÇÃO: Para atender melhor seus clientes, o Haddock foi ampliado e remodelado, e agora tem capacidade para 300 pessoas, distribuídas pelo seu moderno salão refrigerado e pela aconchegante varanda, aberta para exuberantes jardins tropicais. A inauguração do novo espaço foi realizada no dia 30 de março e contou com a presença de nomes vips da sociedade maringense.

Um detalhe importante do Haddock é que, além de sofisticado e original, seu salão é neutro, aceitando os mais variados tipos de decoração. Um outro detalhe é o profissionalismo da equipe do buffet: todos são funcionários próprios do Haddock, treinados e formados no Senac.

CENTRAL DE RESERVAS: Avenida Cocamar, 1.000 - Telefax: (0442) 62-1245.



Detalhe, com o maitre e garçone



Um dos tipos de serviço do Haddock é o Brilhante

Novo estilo no Iguazu

Aos 48 anos, o catariense Mario Pereira assume o Governo do Estado do Paraná prometendo dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo seu antecessor, Roberto Requião, que se afastou para participar da disputa eleitoral de 3 de outubro. "Só muda o estilo", diz Pereira, que assume para um período curto de nove meses e está correndo contra o tempo.

Eleito duas vezes para deputado estadual por Cascavel, Mario Pereira ocupou a Secretaria de Estado da Administração no Governo Álvaro Dias e, além de vice, era Secretário dos Transportes e presidente da Ferroeste durante o Governo Requião. Como governador, ele pretende concluir as obras da Ferroeste, a BR 376 e a ponte de Guaira. No Noroeste, ele prevê a duplicação da rodovia ligando Maringá e Campo Mourão. A seguir, Mario Pereira fala sobre seus planos de Governo, sobre a importância política do Noroeste do Estado e sobre a Feipar 94.

ACIM: O que mudou no Governo do Estado com a entrada do senhor no lugar de Roberto Requião?

MARIO PEREIRA: Mudou o estilo. Cada pessoa tem um estilo diferente. O Requião é um, eu sou outro. O eixo do Governo principal, esse continua o mesmo. Os programas, as obras, os serviços públicos desenvolvidos até agora não vão parar.

ACIM: O senhor tem planos para incentivar a abertura de novas indústrias no Paraná?

MARIO PEREIRA: Além de manter os programas atuais, temos planos especiais de atração de investimentos. Investimentos oriundos do próprio Paraná, que está num nível de poupança muito alto, num



Mario Pereira: "Mais importante que a duplicação de uma estrada para Curitiba é a duplicação da rodovia que liga Maringá a Campo Mourão, que realizaremos neste Governo"

processo de entesouramento. E investimentos atraídos de fora do Paraná. Para isso, estamos trabalhando junto com a Federação das Indústrias; mobilizando as cooperativas através da Ocepar; criando instrumentos fiscais e creditícios além dos já existentes; utilizando toda a estrutura do Governo do Estado através das várias secretarias, para, nestes nove meses, num esforço muito grande, mostrando o que é o Paraná, as oportunidades e os incentivos que o Estado dá, atrair investimentos. Acho que nós vamos ter sucesso nesta empreitada, que não é algo para ser concluído em nove meses, mas para ser iniciado com muita firmeza agora neste período.

ACIM: O Governo do Estado tem projetos para auxiliar no aumento da qualidade e produtividade das empresas paranaenses?

MARIO PEREIRA: Nós temos o Tecpar para dar apoio às indústrias do Paraná, mas a produtividade e a qualidade é uma tarefa primordial dos próprios empresários.

ACIM: Quais são as principais metas do seu Governo?

Jorge Eder

MARIO PEREIRA: Vamos dar continuidade às obras já existentes. Temos também um programa de atração de investimentos internos e externos; um programa de treinamento e capacitação de servidores públicos e aparelhamento da máquina pública. Possuímos um grande programa, que chamamos de mutirão do calcáreo, envolvendo prefeituras, Banco do Estado, Banco do Brasil e Secretaria da Agricultura. É um esforço para levar calcáreo barato a todas as regiões do Paraná. Estamos também fazendo um esforço muito grande num programa que está sendo bem elaborado pela Secretaria da

Saúde no sentido de baixar um índice que envergonha a nós paranaenses que é o da mortalidade infantil.

ACIM: Existe um projeto muito importante para o desenvolvimento do Paraná que é a Hidrovia do Rio Ivaí. O senhor acredita que este projeto sairá do papel?

MARIO PEREIRA: É evidente que este projeto pode sair do papel, mas não nesse Governo. Já determinei que nós avancemos nos estudos dessa hidrovia. Estes estudos foram alterados pela não construção da Usina de Ilha Grande, que elevaria o nível do Rio Ivaí, dando maior capacidade de carga para aquela hidrovia.

ACIM: A ferrovia no Noroeste chega em Cianorte e pára por ali. Existe a possibilidade dessa ferrovia ser estendida até Guaira?

MARIO PEREIRA: A curto prazo não há essa possibilidade. Da Região de Cianorte em diante não há carga própria para ferrovia. É uma Região de pastos, uma Região de pecuária muito desenvolvida, mas não é carga que se presta à ferrovia. Portanto, não é viável a curto prazo a extensão desse ramal.

ACIM: Um antigo sonho dos empresários e de toda a população do Noroeste é a duplicação da rodovia que liga aquela Região com Curitiba e, consequentemente, com o Porto de Paranaguá. O Governo poderia atender esta reivindicação?

MARIO PEREIRA: Mais importante que a duplicação de uma estrada para Curitiba é a duplicação da rodovia que liga Maringá a Campo Mourão, que nós realizaremos neste Governo. Iniciar a duplicação da rodovia do café é ainda prematuro. É necessário que haja aumento da capacidade, com terceiras faixas e acostamento, e algumas melhorias nesta rodovia federal. Mas o volume de tráfego ainda não exige a duplicação.

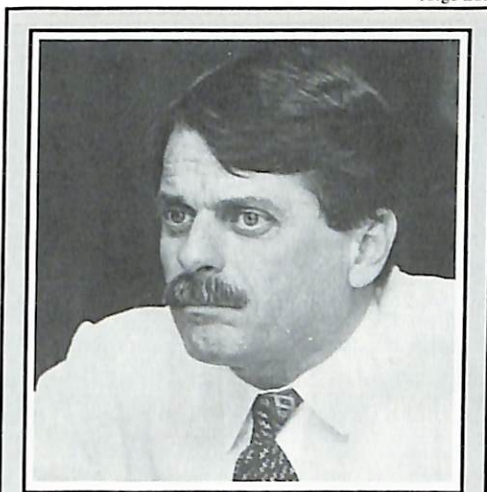
ACIM: O Noroeste está fazendo campanhas para eleger candidatos da Região para as Câmaras Federal e Estadual, já que a representatividade é considerada baixa. Como o senhor analisa a importância política do Noroeste hoje?

MARIO PEREIRA: O Noroeste é muito importante para o Paraná. É a Região de pecuária mais desenvolvida do Estado. É evidente e é necessário que as regiões todas se motivem, se aglutinem no sentido de eleger representantes para o Legislativo Estadual. E isso é importante para o crescimento da Região, porque o deputado local que conhece com profundidade os problemas de cada um dos municípios sabe reivindicar melhor. Este deputado pode, com conhecimento de causa, porque é dali, pressionar o Governo do Estado, com reivindicações legítimas, necessárias para a Região. E esse conjunto de pressões políticas acaba levando a investimentos públicos para a Região, o que normalmente são acompanhados de investimentos privados.

ACIM: Maringá hoje não tem nenhum secretário no Governo do Estado. Isso pode ser uma consequência da baixa representatividade política no Legislativo Estadual?

MARIO PEREIRA: Não. Aliás, Maringá não tem baixa representatividade no Legislativo. Tem o importante deputado João Preis. A falta de um secretário nesse Governo de nove meses é porque adotei três critérios. O primeiro critério é o seguinte: o secretário que quisesse permanecer eu manteria e mantive; os secretários que saíssem não indicariam os su-

Jorge Eder



"A ausência de um maringaense no meu Governo não foi falta de lembrança ou discriminação. É uma questão prática"

cessores. Como eles saíram para ser candidatos, poderiam transformar as secretarias em comitês eleitorais. Assim, não nomeei preposto de nenhum candidato.

Em terceiro lugar – quem sabe esta é a razão da colocação da pergunta – como é um período muito curto de nove meses, eu precisava de secretários com experiência no serviço público, que estivessem mais próximos, por isso aproveitei muita

gente da própria máquina, com alguns remanejamentos, porque não poderia colocar secretários que não estivessem a par do que estava acontecendo, esperar vários meses para que tomassem pé da situação e daí o Governo terminaria. Portanto, não é falta de representatividade política, não é falta de lembrança, não é discriminação. É uma questão prática. Nós temos, eu tenho, como governador, apenas nove meses.

ACIM: A ACIM promove em setembro, em conjunto com o Sebrae, a Feipar 94, uma feira multisetorial. O Governo tem interesse em apoiar eventos como esse?

MARIO PEREIRA: O presidente da ACIM, Pedro Granada, meu velho amigo, pode ter certeza, e eu já disse isso a ele, que o Governo apoiará essa iniciativa de sucesso. Além de frisar o apoio que o Governo dará, e de nos manifestarmos sobre a importância dessa feira, aproveito também para convocar a ACIM a se integrar a esse esforço que o Governo vai fazer junto aos empresários paranaenses no sentido da atração de investimentos para o setor público do nosso Estado.

BOX BLINDEX CLASSIC

1.000.000 DE UNIDADES VENDIDAS

Você ainda vai ter um

É um banho de elegância e economia. Na Vidraçaria Guaporé você adquire o box mais sofisticado do país – **Blindex Classic**, com instalação grátis.

Vale lembrar que a instalação pela Vidraçaria Guaporé é a mais rápida da cidade. Aproveite. Venha nos visitar e conheça nossas linhas de vidros, espelhos, estantes e quadros.



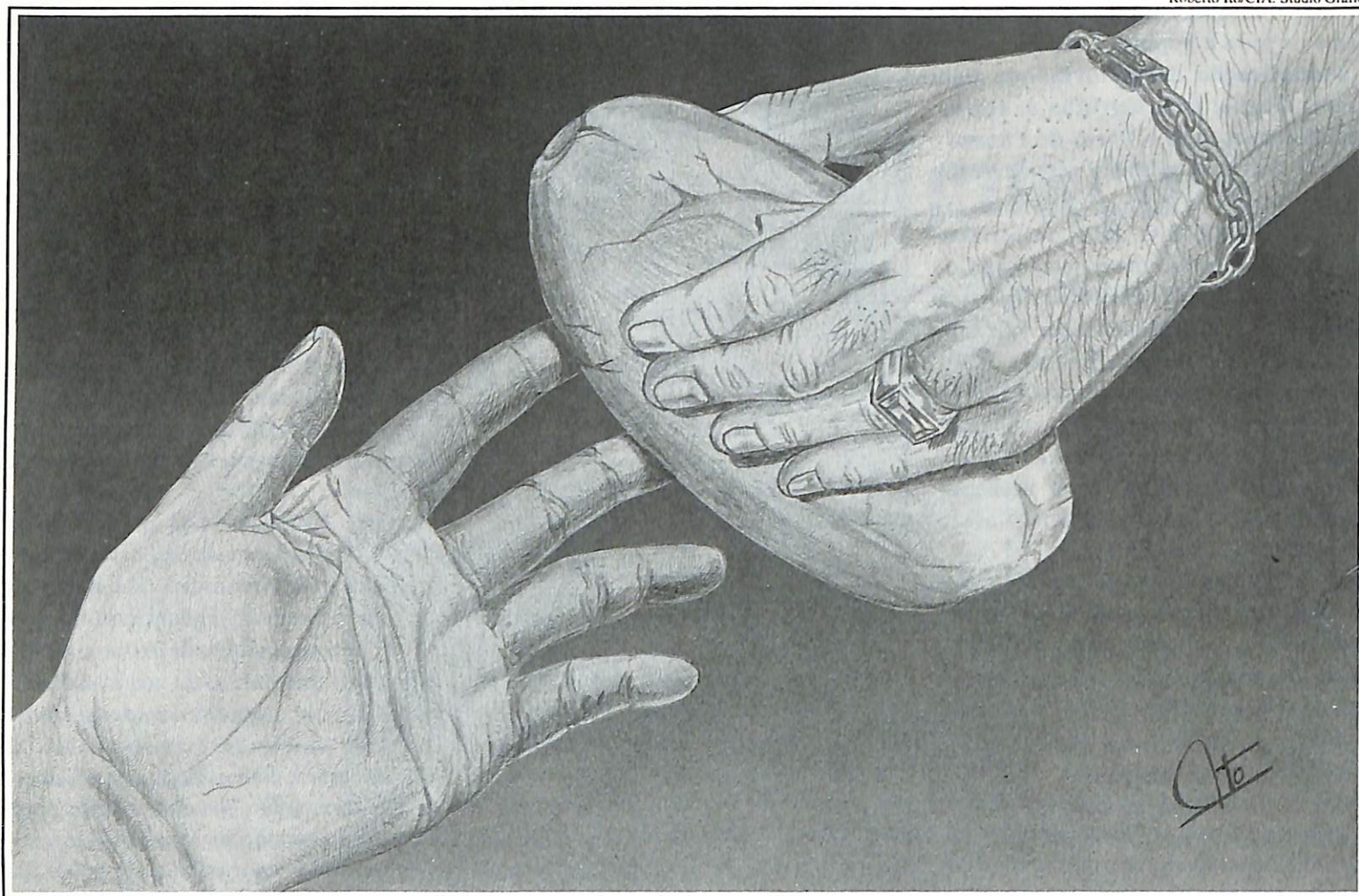
VIDRAÇARIA

®

FONE: (0442)

24-2235

AV. 19 DE DEZEMBRO, 569 - FAX: 24-6557 - MARINGÁ - PR



CAPA

A hora da mudança

O Brasil é cheio de antagonismos. O pior deles é a fome, apesar dos seus 376 milhões de hectares de terras agricultáveis. É um país mal resolvido. Mas as pessoas começam a se conscientizar de que o futuro depende delas mesmas

O Brasil chegou perto do fundo do poço. E conforme foi descendo, foi se criando na consciência das pessoas que ainda conseguem ter um nível de vida decente, o espírito da cidadania. Os 32 milhões de miseráveis, a violência urbana – e rural – a fome, os atos de corrupção, enfim, todos os males deste imenso país, serviram como um apito que ecoa na cabeça dos cidadãos brasileiros.

Os cidadãos arregaçaram as mangas e trabalham para amenizar a fome dos irmãos. E o apito ecoou também na cabeça dos empresários. A classe se conscientizou de que não dá para esperar soluções de governos ou políticos. Os dirigentes empresariais finalmente resolveram interfe-

rir no destino deste país.

Os empresários, que fazem “milagres” para manter seus negócios, gerando empregos, renda, tributos, enfim, o desenvolvimento econômico e social, também estão saindo às ruas, recolhendo alimentos em campanhas contra a fome, e estão entrando nos gabinetes de deputados e senadores para exigir mudanças estruturais urgentes.

Eduardo Giannetti da Fonseca, professor doutor da Faculdade de Economia da USP, disse que o Brasil está caminhando na direção de duas classes sociais: uma formada pelas pessoas que não comem, e outra formada por aqueles que não dormem. Seria uma convivência impossível.

Por isso acontece a conscientização. Tímida, é verdade, mas está aí. É impossível exigir mudanças radicais em uma estrutura viciada, que demorou décadas para se consolidar.

Décadas ou séculos? Olhando para trás, é impossível visualizar o momento em que houve distribuição justa de renda; em que o Governo não lançou mão de impostos para “salvar” os cofres públicos da falência; um momento em que o povo não foi explorado pelo sistema. Seja no Brasil Colônia, no Império, República, nas ditaduras ou na Nova República.

Houve, claro, momentos em que o país esteve melhor que hoje. Mas não vivia bem. Viveu sob a tutela de imperado-

Reintegração dos presos

Até o ano passado, as fugas – ou pelo menos as tentativas – eram constantes no minipresídio de Maringá. Tanto, que um outro presídio, maior e mais seguro, está sendo construído. Mas, depois do trabalho iniciado pelo padre Geraldo Schneider, que fundou o Imares – Instituto Marin-

gaense de Reintegração Social – não houve mais tentativas de fugas da cadeia local.

Além de pintar as paredes da cadeia, realizar missas internas e comercializar os trabalhos artesanais dos presos, Geraldo Schneider também está viabilizando a alfabetização dos detentos através do CES – Centro de Estudos Supletivos. Dos mais de 200 detentos, foram selecionados 90, que terão aulas correspondentes ao ensino de primeiro grau.

res, de um ditador populista, sob um Regime Militar. Conquistou direitos trabalhistas e sonhou com um milagre econômico. Acreditou em governos democráticos, depositou suas esperanças em planos e pacotes econômicos. Mas frustrou-se.

Frustrou-se diante da ineficiência dos governos que deixaram a situação chegar onde está. Com os milhões de miseráveis; com uma inflação de 2.500% ao ano; com o corporativismo dos Três Poderes; com os cartéis; com a impunidade dos corruptos; com a quantidade de tributos; com a ineficiência da Previdência Social, e com outros tantos males que afligem este país doente.

Ainda temos uma faixa de nossa população que consegue fazer uma refeição, que matricula seus filhos em escolas, que trabalha e tem salário garantido no final do mês. Mas estas pessoas não vivem tranquilas. Estão à mercê dos sem-teto, dos desempregados, dos menores abandonados, dos mendigos. A doença ainda não atingiu a todos e ainda há tempo de evitar a triste previsão de Eduardo Giannetti.

O alerta vem através dos noticiários.

Massacre no Carandiru. Massacre na Candelaria. Assaltos a carros-fortes. Aumento no consumo de drogas. Linchamentos... A miséria, num país potencialmente tão rico, gera a violência. O povo se une para saciar a fome, para buscar a Justiça mais próxima, imediata.

Sem futuro

Existem 25 milhões de menores vivendo em famílias pobres, com renda mensal familiar per capita menor que meio salário mínimo. Nos 28% de domicílios mais pobres vivem hoje nada menos que 45% de todas as crianças brasileiras com menos de 14 anos.

E como é possível conviver com o quadro acima, num país com os recursos hidrelétricos que possuímos? Com a nossa extensão de terras agricultáveis? Com tantas reservas minerais? Com este clima? O antagonismo atual é injustificável, predatório. O mundo moderno chegou num ponto em que ou todos vivem bem, ou a tendência é que todos caminhem, empresários, políticos e a população, na direção do caos.

UM EVENTO PARA SER GRANDE PRECISA TER ESTRUTURA.

Todo evento para ser bem sucedido precisa sobretudo de uma boa estrutura. O Hotel Deville, tradicional em promover e sediar grandes eventos, tem todas as condições para fazer da sua convenção ou encontro um verdadeiro sucesso.



HOTÉIS
★★★★★
MARINGÁ

Deville

AV. HERVAL, 26
INFORMAÇÕES E RESERVAS

TEL: (044) 226-1001

SOLUÇÕES PRÁTICAS EM TELEFONIA



PABX-FAX-APARELHOS

INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO



TELECOMUNICAÇÕES

22-5511

NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Conheça
Você
Também!



COMPLETO SERVIÇO

"A LA CART",

PIZZAS, RODÍZIO

DE PICANHA,

SELF SERVICE

(por quilo no almoço),

PRATOS ORIENTAIS

E MUITO MAIS !



NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Fone: 22-9162

Rua Santos Dumont, 2.555

Cidadania contra a miséria, pela vida

O país acordou. De um lado, observamos movimentos sociais. De outro, os empresários lançam mão de seu poder de fogo para tentar mudar as estruturas viciadas do mundo político. Cidadania. O brasileiro parece ter se rendido a ela. E, além de praticá-la, aprendeu seu significado com a campanha lançada pelo sociólogo Hebert de Souza: "Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida", ou simplesmente "Campanha do Betinho contra a Fome".

A campanha, lançada no final do ano passado, mobilizou o país. Todos se uniram em torno da cidadania. Nos 27 estados brasileiros foram criados mais de três mil comitês contra a fome e a miséria. Não existe nenhum tipo de ligação entre eles, apenas os objetivos. Pessoas em cada cidade ou distrito, em São Paulo ou na distante Roraima, se sensibilizaram e iniciaram campanhas locais.

E essa campanha não ficou só no assistencialismo. "Além de dar o peixe é preciso dar o anzol para que se possa pescar". O ditado é antigo, mas ainda válido. Assim, Betinho e seus correligionários lançaram a Campanha contra o Desemprego. A criança também é uma grande preocupação do sociólogo. O estudo "O Traço da Desigualdade Social no Brasil," feito pelo IBGE, revela dados sobre mão-de-obra de crianças e adolescentes no país.

De acordo com a pesquisa, em 1990, dos 26,2 milhões de crianças e adolescentes brasileiros, 31,7% só trabalhavam; 13,4% nem trabalhavam e nem estuda-

A divisão das terras

O Brasil tem 376 milhões de hectares de terras agricultáveis, nas mãos de 3,5 milhões de proprietários. Destes, 49 mil são donos de 164 milhões de hectares, quase a metade das terras.

vam e apenas 35,4% só estudavam. O estudo indica ainda que, de um total de 62,1 milhões de trabalhadores, 14,2% têm entre 10 e 13 anos. O resultado dessa mão-de-obra juvenil é a queda nas taxas de escolaridade. Segundo Betinho, essas crianças não deveriam estar complementando a renda familiar, por isso a Campanha contra o Desemprego deve buscar soluções para esse problema.

Porque devemos investir nos menores, nos nossos filhos? Em artigo para o jornal "Folha de São Paulo", Eduardo Giannetti da Fonseca escreveu: "A pobreza de uma geração é a causa da baixa produtividade e da incompetência da geração seguinte. Mas estas são, por sua vez, as causas da sua pobreza. O desafio é romper este ciclo e acabar com o enorme desperdício humano e econômico que acarreta".

Empresários se engajam na luta por mudanças

Decididamente os empresários estão preocupados com a situação social do país e resolveram agir em busca de mudanças. A defesa do corporativismo, utilizada em 1988 na Constituinte, foi trocada agora

Menores carentes

Maringá enfrenta os mesmos problemas com menores carentes que outras tantas cidades brasileiras. Mas enfrenta de cabeça erguida pois a estrutura de atendimento ao menor é uma das melhores do Estado. A Fundação de Desenvolvimento Social da Prefeitura trabalha em parceria com 12 entidades beneficentes.

O Município possui o TEMM - Tra-

balho e Encaminhamento do Menor de Maringá, onde mais de 200 crianças têm à disposição 12 cursos profissionalizantes e recebem três refeições diárias. O Cetrim - Central de Triagem do Menor - atende mais de 200 crianças que aprendem marcenaria e também recebem refeições. No Recanto do Menor existe uma fábrica de macarrão e escola de datilografia. A Era - Escola de Reintegração do Adolescente - só trabalha com meninos internados por determinação da Justiça e oferece assistência médica e orientação esportiva, profissional e social.

A campanha em Maringá

Em Maringá, a campanha contra a fome tem a participação decisiva dos funcionários do Banco do Brasil, com apoio da UEM, Telepar e Banespa. A campanha começou em setembro do ano passado e até abril ajudou uma média de mil famílias por mês. Cada família recebe uma cesta básica com 13 quilos de alimentos.

A escriturária do Banco do Brasil, Jane Bernadete Sapata, explica que as próprias instituições – Banco do Brasil,

Banespa, UEM e Telepar – colaboraram na campanha. Também foram realizadas muitas promoções em escolas, shows e nos jogos de vôlei da Cocamar/Cyanamid, quando a população colaborou doando alimentos não perecíveis.

Além da doação das cestas básicas, o Banco do Brasil presta outros serviços à comunidade. Há três anos, a instituição colabora financeiramente com a escola João XXIII. Em convênio com a UEM, o banco mantém uma horta comunitária no Jardim Santa Felicidade. E, também com a UEM e Prefeitura, está sendo desenvolvido o Projeto Incubadora, que reúne pequenas empresas em uma única estrutura, diminuindo os custos de cada uma.

por um ano de pesquisas que resultaram em propostas, que têm como principais pontos a redução da intervenção do Estado na economia, novo sistema tributário, fim da discriminação contra o capital estrangeiro e mudanças no sistema de custeio da Previdência Social.

A poderosa Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – gastou US\$ 2 milhões para influenciar na Reforma Constitucional. O dinheiro foi aplicado na formação de uma Coordenação de Assuntos Políticos, que realizou pesquisas, seminários, e contratou juristas para ajudar na formulação de propostas à Revisão.

O próprio Pensamento Nacional das Bases Empresariais – que nasceu de uma dissidência na Fiesp – também tem lutado para impor mudanças na Revisão. Mudanças que possibilitem o desenvolvimento político e social do Brasil. Além disso, o Pensamento tem discutido planos de go-

Desvio de alimentos

O Tribunal de Contas da União identificou um ninho de políticos que figuram entre os principais responsáveis pelo desvio de 1,7 bilhão de quilos de alimentos dos estoques do governo entre 87 e 92. Essa quantidade é suficiente para alimentar 40 milhões de brasileiros durante um ano.

verno com ministros e participado de movimentos pela ética na política.

Outra entidade revigorada pela luta a favor da cidadania é a Confederação das Associações Comerciais e Industriais do Brasil – CACB – que também não está medindo esforços na luta por mudança estruturais e éticas no país. No Congresso Empresarial deste ano, realizado no final de março em Curitiba, a entidade lançou o projeto “Olho Vivo Cidadão”, uma espécie de Diap dos empresários.

O projeto consiste em acompanhar o processo de Revisão Constitucional e, no



cofebral

MÁQUINAS E FERRAMENTAS
EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

ARTIGOS PARA

- TORNO E SOLDAS
- BORRACHARIAS
- CARPINTARIAS
- SERRARIAS

- MECÂNICAS
- FUNILARIAS
- FERRAMENTAS
- ESPECIAIS

Av. Brasil, 4531 - Fone: (044) 224-7760 - Fax: (044) 224-7357 - MARINGÁ - PR

QUANTO + MELHOR

A sua saúde está nos planos do PAM.

Os usuários do PAM podem contar:

Em Maringá

Hospital Santa Rita
Hospital Paraná
Hospital São Marcos
Hospital Maringá
Hospital Santa Casa

Em Marialva

Hospital São Pedro

Postos de Atendimento

PAM

R. das Camélias, 32 Zona 5
Fone: 24-1530

PAM/ACIM

R. Néo Alves Martins, 2321
Zona 1 Centro
Fone: 24-1530 R 49

PAM/ACIM/Jd. Alvorada

Av. Pedro Taques, 2521
Fone: 28-3774

Consulte-nos

WMM



PARANÁ ASSISTÊNCIA
MÉDICA LTDA.
24-1530

Desperdício

O Brasil desperdiça US\$ 5,4 bilhões em alimentos – valor igual a um terço do PIB – o equivalente a 234,7 milhões de cestas básicas, suficientes para abastecer 9,2 milhões de famílias por 2 anos. O desperdício na cultura de feijão chega a 31%; na de arroz é de 21% e na de milho, 28%.

final, lançar um livreto com a performance de cada deputado. Além disso, a CACB lançou propagandas em todo país e especialmente no Distrito Federal, defendendo a reforma constitucional.

ACIM: projetos visando o desenvolvimento

Em nível local, a Associação Comercial e Industrial de Maringá tem sido o carro-chefe na luta pela conscientização e maior participação do empresariado na discussão de questões nacionais e na busca de soluções para os problemas estruturais. Além da promoção da Feipar – Feira

Paulo, Santa Catarina, Paraná e da Argentina e Uruguai. Realizada em setembro, a feira tem o objetivo de ser uma vitrine da indústria local, além de atrair empresas de outras regiões, que mostram as novidades do setor para os empresários locais.

Na busca de soluções de médio e longo prazos, a ACIM criou recentemente o Instituto para o Desenvolvimento regional – IDR. Coordenado pelo professor doutor Joilson Dias, o instituto objetiva atrair novas indústrias para a Região ou ainda possibilitar a ampliação daquelas já existentes. Esse trabalho será alcançado através do levantamento de todos os aspectos sócio-econômicos da Região, elaboração de projetos e contato com empreendedores.

O IDR tem a participação de mais

de Integração do Paraná – em conjunto com o Sebrae, a ACIM viabilizou a criação de um núcleo regional do PNBE, e implantou o Instituto para o Desenvolvimento Econômico, em parceria com a UEM.

A Feipar é um dos maiores eventos multisetoriais do Estado e atrai empresários – expositores e visitantes – de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São

de 50 associados, entre empresas privadas, associações, sindicatos, cooperativas, universidade e prefeituras da Região. Os primeiros projetos já estão sendo desenvolvidos e o IDR em breve será uma das alavancas propulsoras da economia regional. Com a atração de novos investimentos, o Instituto vai colaborar na geração de mais tributos e mais empregos, possibilitando o desenvolvimento social.

Outra iniciativa da ACIM, desta vez em parceria com o Cexpar – Instituto Centro de Comércio Exterior do Paraná – foi a criação de um departamento de comércio exterior. Esse departamento formou dois grupos de comércio exterior nas áreas

Prejuízo

Entre a colheita e a armazenagem, o Brasil perde 23,8 milhões de toneladas de grãos, frutas e hortaliças. Se contar o caminho entre o armazém e o prato do consumidor, o prejuízo aumenta. Na fruticultura, as perdas chegam a 30%. Em 92, das 34,4 milhões de toneladas produzidas, 11 milhões foram desperdiçadas, com prejuízo de US\$ 3,3 bilhões

de confecções e de metal-mecânica. Sem contar com qualquer tipo de apoio do setor público, os associados, pagando uma contribuição mensal mínima, já participaram de feiras, de seminários específicos do setor, se familiarizaram com as regras do comércio exterior e alguns já realizaram negócios com outros países.

Turismo, uma realidade

Muitos brasileiros já ouviram falar do verde de Maringá. Muitos se arriscam a conhecer a cidade e saem satisfeitos. Segundo o conselheiro da ACIM e proprietário do restaurante Casarão, Renato Friedrich, os hotéis locais lotam nos feriados. Mesmo assim, os empresários do setor buscam atrair novos turistas. Juntos, o Casarão, Hotéis Deville e Thermas de Maringá trouxeram em abril, 48 profissionais paulistas ligados ao turismo.

Os profissionais ficaram dois dias em Maringá, com todas as despesas pagas, e conheceram 14 pontos turísticos já tradicionais, além de visitarem a Coca-

mar, Universidade e shoppings de atacado, além de outros locais. Participaram deste "fantur", jornalistas da Folha de São Paulo e de revistas e jornais especializados em turismo, e agentes de viagem.

"Quando entrávamos em contato com estas pessoas, elas nos cobravam um material mais concreto de Maringá. Por isso nós as trouxemos: precisamos delas e agora elas podem promover nossa cidade com conhecimento de causa", afirma Renato Friedrich. Segundo o empresário, os jornalistas e agentes se surpreenderam com o potencial turístico e comercial principalmente dos setores de vestuário e de metal-mecânica. Eles levaram fitas de vídeo sobre a Cocamar e sobre Maringá, folders comerciais do comércio e da indústria, além de material de divulgação da UEM.

NÃO JOGUE NO ESCURO

Todo o material e a instalação elétrica para construção e manutenção, você encontra com certeza na **EXPOLUZ**. Aqui, tanto o atendimento como a mão-de-obra são treinados para oferecer o melhor para você. Faça o melhor negócio.



Av. Brasil, 4.499 – Maringá
Fone: (0442) 62-2127
Fax: 62-1552

QUE FIQUE BEM CLARO!

NACIONAL CARNES

Produtos de peso

Maringá ganha uma das mais modernas casa de carnes da Região e passa a ter acesso à linha completa dos produtos que levam a marca e a qualidade Nacional

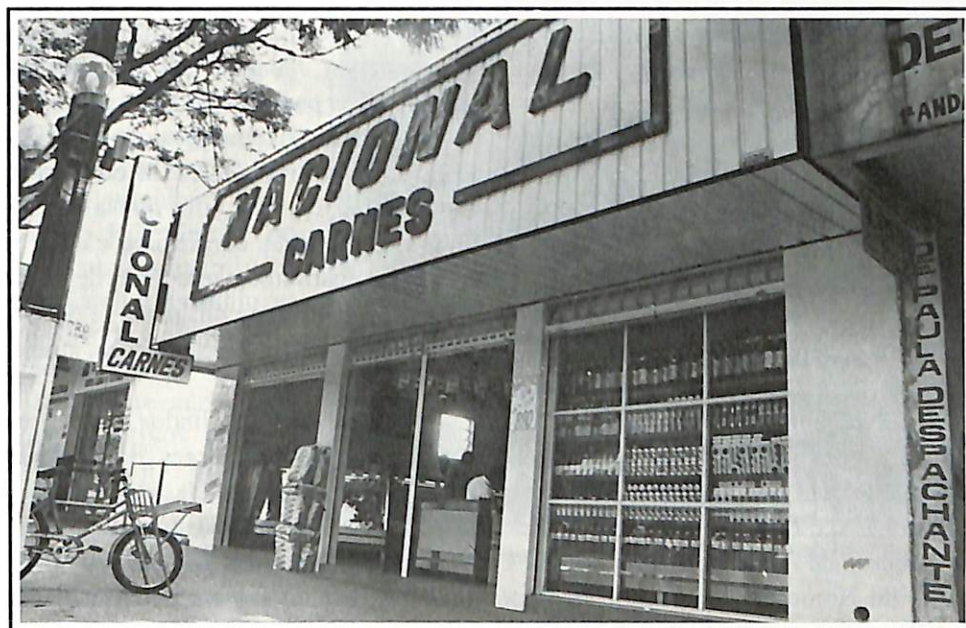
qualidade dos produtos da empresa.

Principal via de ligações entre os setores Norte e Sul da cidade, a Avenida Cerro Azul foi a escolhida para abrigar a **Nacional Carnes** depois de um estudo criterioso. Levou-se em consideração o número de habitantes e as facilidades de acesso ao local.

Na Nacional Carnes está à disposição do maringaense toda a linha de produtos oferecida ao mercado nacional. São carnes de primeira qualidade, originárias de bois vindos das principais Regiões de pecuária de corte do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Outro indicador da qualidade dos produtos comercializados na **Nacional Carnes** é o selo inspeção do SIF – Serviço de Inspeção Federal. Este selo dá a garantia de que a carne passou por rigorosos testes de controle, e atende aos padrões internacionais para o consumo.

Além de oferecer a mais completa linha de produtos “in natura”, a **Nacional Carnes** tem uma mercearia que conta com uma variedade de itens para realçar o sabor e dar um colorido especial às suas refeições. Na mercearia, o consumidor pode encontrar refrigerantes, molhos especiais, condimentos e outros artigos utilizados no preparo de pratos deliciosos.



Nacional Carnes: uma novidade suculenta e gostosa

Desde o dia seis, o consumidor maringaense está tendo acesso aos produtos que levam a marca do Frigorífico Nacional. A inauguração da **Nacional Carnes**, localizada na Avenida Cerro Azul, 854, fone: 26-3717, faz parte de uma política de aproximação da população de sua cidade

de de origem.

Acostumada a exportar seus produtos para os grandes centros consumidores do Brasil, principalmente para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o Frigorífico Nacional busca agora conquistar o público maringaense e fazer com que ele conviva com a



Na mercearia o consumidor encontra uma série de itens para realçar o sabor das refeições



Carnes com a marca do Frigorífico Nacional, agora à disposição do maringaense

Regionalização confirmada

Instituto chama a atenção de prefeituras e confirma seu caráter de órgão regional. Paranavaí foi a primeira a se associar. Novas adesões estão sendo aguardadas para breve

A Prefeitura de Paranavaí é a primeira da Região Noroeste do Paraná a se associar ao IDR – Instituto para o Desenvolvimento Regional. A filiação ocorreu no início de abril, após o prefeito José Augusto Felipe e o secretário de Indústria e Comércio, Edmar Lima Cordeiro conhecerem a filosofia de trabalho do Instituto.

O trabalho desenvolvido pelo IDR foi mostrado ao prefeito e ao secretário pelo consultor técnico do Instituto, professor doutor Joilson Dias. Felipe e Cordeiro ficaram impressionados com a abrangência e com as oportunidades que serão criadas a partir dos estudos realizados pelo IDR.

Com a filiação da Prefeitura de Paranavaí ao Instituto, o prefeito espera que

os dados levantados pela entidade venham auxiliar seus esforços pessoais na luta pelo desenvolvimento do município. “Temos trabalhado para fortalecer a economia regional e o IDR será peça fundamental na orientação dos nossos investimentos”, revela o secretário Cordeiro.

OPORTUNIDADE: Segundo Cordeiro, o Instituto foi fundado em “boa hora”. Ele afirma que até então não haviam instrumentos governamentais, nem locais capazes de direcionar o processo político de desenvolvimento dos municípios do Paraná. “Agora finalmente temos onde nos amparar durante as tomadas de decisões que nortearão o futuro da Região”, frisa.

Depois de associar a primeira Prefeitura do Noroeste, o consultor técnico do IDR aguarda a adesão de outras cidades ao Instituto. Joilson Dias comenta que

várias prefeituras já entraram em contato com ele, e em breve seguirão o exemplo de Paranavaí. “Vamos nos esforçar para firmar novas parcerias”, declara.

Massao Tsukada, presidente do Conselho Deliberativo da ACIM e coordenador interino do IDR, diz que a parceria com as prefeituras confirma o caráter regional do Instituto. Até o final desta edição, o órgão estava com mais de 50 filiações, entre empresas, associações, sindicatos e cooperativas.

Estes primeiros filiados serão considerados sócios-fundadores do IDR. Em caso de identificação de viabilidade de projetos, os sócios-fundadores terão prioridade. “Primeiro verificaremos o interesse deles, para depois repassarmos os projetos aos investidores em potencial”, explica Joilson Dias.



COBRAPAR

- COBRANÇAS
- SERVIÇOS
- ASSESSORIA JURÍDICA

15 ANOS EM MARINGÁ

WALDIR FRARES
– Advogado –

MARINGÁ – FONE: (0442) 26-5114
LONDRINA – FONE: (0432) 23-1838

**A ÚNICA EMPRESA QUE
DÁ A GARANTIA REAL
AO SEU CRÉDITO**

FILIADA AO GRUPO UNIDOS – RJ

Divulgação

Além de trabalhar na elaboração dos projetos de viabilidade sócio-econômica, o consultor técnico do IDR – Instituto para o Desenvolvimento Regional – professor doutor Joilson Dias tem participado de encontros para promover e divulgar a instituição. São reuniões com prefeitos, secretários municipais e empresários de toda a Região Noroeste do Paraná.

No dia 26 de abril, Joilson foi o



Joilson tem participado de encontros, como o jantar do Copejem, no dia 26 de abril

convidado especial do jantar empresarial promovido pelo Copejem – Conselho Permanente do Jovem Empresário – da Associação Comercial e Industrial de Maringá, no Restaurante Galeto Sulino. O encontro teve a participação de 60 pessoas, entre jovens empresários, diretores e conselheiros da ACIM.

Joilson Dias falou sobre sua experiência no Instituto da Carolina do Sul, nos Estados Unidos e sobre os investimentos atraídos graças aos levantamentos realizados pela instituição americana. O consultor ressaltou que estes órgãos são criados para transformar idéias em realidade. Sempre preocupados em gerar desenvolvimento regional auto-sustentado.

Durante a palestra, o consultor técnico sugeriu aos participantes que se reúnam em grupos para formar empresas de participações. Ele explicou que estes grupos seriam formados por 50 pessoas. Com uma contribuição mensal a partir de US\$ 250, de cada participante, em cinco meses é possível formar caixa para investir em novos empreendimentos.

BANCO SUDAMERIS BRASIL

Sob nova gerência

A agência local conta com um novo gerente principal. Luiz Augusto Lampert Coelho assumiu com o objetivo de ampliar a base de clientes, prestando um atendimento personalizado e de qualidade

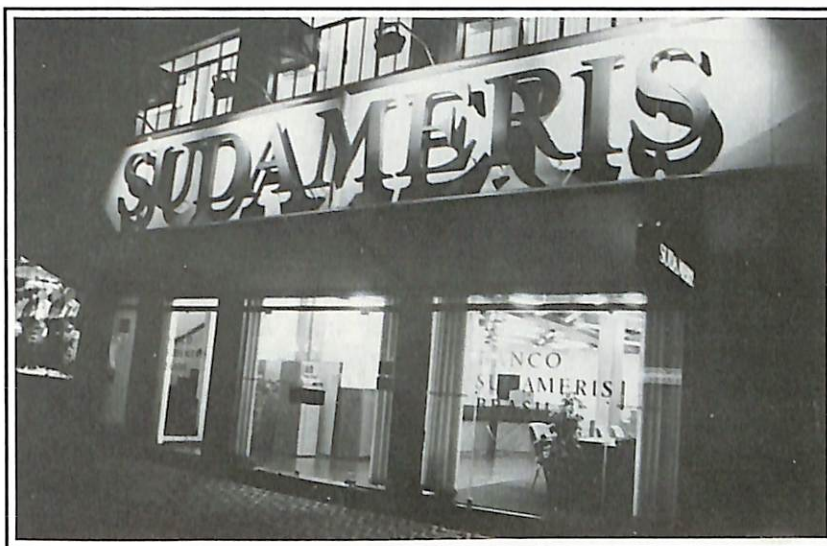
A Agência do Banco Sudameris Brasil em Maringá está sob nova Gerência Principal. Com 21 anos de experiência bancária, tendo trabalhado nas principais cidades do Rio Grande do Sul, Luiz Augusto Lampert Coelho assumiu as funções de Gerente Principal da agência local em março deste ano. Entre seus objetivos estão o aumento na base de clientes de pessoas físicas e pequenas e médias empresas. "É claro, buscando sempre um atendimento personalizado", salienta.

Essa excelência no atendimento é uma das principais características do Sudameris. Por isso, a equipe local conta com profissionais competentes em todos os setores. "Nossos gerentes são qualificados para prestar todo tipo de informações referentes ao mercado financeiro", lembra Luiz Augusto.

Em Maringá, o Sudameris conta, na Gerência de Pessoa Física, com Querle Rodrigues Rozada e Edmundo Carlos de Almeida. Os Gerentes de Pessoa Jurídica são Carlos Luiz Gnoatto e Manoel Francisco Paula de Oliveira, e o Gerente Administrativo é Artur Ribeiro de Moura Jr.

MELHOR: O Banco Sudameris trabalha com todos os produtos do mercado financeiro e todas as operações podem ser efetuadas através do telefone. Por fax, o cliente pode receber o extrato bancário. Outro benefício do banco é a entrega de talões de cheque a domicílio. Hoje, um dos orgulhos da instituição é a Central de Atendimento, a melhor do Brasil.

Recentemente, o Instituto de Defesa do Consumidor – IDEC – avaliou como é o relacionamento do cliente por parte dos bancos. A pesquisa foi feita



A agência do Sudameris em Maringá fica no centro da cidade

através de ligações para as Centrais de Atendimento de 19 bancos, procurando respostas a dúvidas sobre o trabalho do dia-a-dia das instituições financeiras. A Central Sudameris ficou em 1º lugar. Os pontos avaliados foram a facilidade de contato, a qualidade de respostas e a segurança dos atendentes.

ganhava o nome de Banco Sudameris Brasil. O objetivo da instituição é ser um elo importante de ligação comercial entre a Europa e as Américas, especialmente a Latina. Hoje, o Sudameris possui 168 agências em 17 países do mundo – 97 no Brasil – e emprega mais de 6 mil pessoas.

Otimismo

O novo gerente Principal do Banco Sudameris Brasil em Maringá, Luiz Augusto Lampert Coelho, é um otimista por natureza e acredita na recuperação econômica do país. Mas tem os pés no chão. Ele prevê que a reação será a médio prazo, seguida de queda da inflação e fortalecimento da moeda nacional.

Luiz Augusto diz que este processo vai proporcionar ainda um avanço do parque industrial brasileiro, criando condições para a sobrevivência das empresas diante da concorrência gerada pela era da competitividade em curso na economia mundial. Outra consequência desta reto-

mada econômica, segundo o gerente, será a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida da população.



Luiz Augusto Lampert Coelho,
Gerente Principal

MERCOSUL: Com vocação progressista, o Banco Sudameris vem cumprindo papel relevante no Mercosul, já que possui agências na Argentina, Uruguai e Paraguai. E essa vocação faz parte da história da instituição, fundada em 1910 por dois bancos europeus, a Banca Commerciale Italiana e o Banque de Paris et des Pays Bas.

Da união surgiu no Brasil o Banco Francês e Italiano para a América do Sul, que em 1979

O nó na produção

Mais do que urgente, é questão de justiça para a Região Noroeste do Paraná a duplicação da rodovia do Café ou a construção de Maringá-Faxinal dos Mendes



A duplicação reduziria os riscos nas ultrapassagens

Um dos assuntos predominantes entre empresários, agropecuaristas, executivos e profissionais liberais de Maringá em épocas de colheita de safra agrícola é a dificuldade que a Região Noroeste tem para transportar sua produção até o Porto de Paranaguá. A ferrovia tem capacidade limitada. A rodovia deixa a desejar em segurança e agilidade.

Projetada na década de sessenta, a rodovia BR 376 é considerada hoje mais um empecilho do que um elo de ligação entre o centro produtor e o centro distribuidor da safra da Região. As críticas com relação ao trajeto – principalmente de Maringá a Ponta Grossa – vão do excesso e do mal dimensionamento das curvas, até

o número de cidades cortadas pela rodovia.

Segundo os críticos, por ser um dos principais produtores de grãos do país o Noroeste merece mais atenção por parte dos governantes, tanto na esfera federal, como na estadual. Eles lembram ainda que a falta de um acesso melhor ao Porto

pode causar um desvio da produção originária do Mato Grosso e de outros Estados vizinhos do Paraná de Paranaguá para Santos.

ALTERNATIVAS: A saída para este problema, na opinião dos agropecuaristas e das transportadoras, seria a duplicação da Rodovia do Café, ou então a construção de um novo acesso ao Porto. Um dos defensores da segunda hipótese é o prefeito de Maringá, Said Ferreira (PMDB). Sempre que possível ele cita o projeto como solução para o transporte da produção do Noroeste até Paranaguá.

Said Ferreira defende esta idéia há alguns anos. Quando deputado federal, ele tentou inserir no orçamento da União ver-

bas destinadas à viabilização da rodovia Maringá-Faxinal dos Mendes. Apesar do seu empenho, as tentativas não encontraram apoio suficiente na Câmara Federal. Como prefeito de Maringá, agora ele busca a adesão de outros prefeitos da Região, como alternativa para pressionar os governos estadual e federal a abraçarem esta causa.

Pelo projeto, a rodovia Maringá-Faxinal dos Mendes tornaria a viagem mais rápida e segura. Ela encurtaria a distância entre o Noroeste e o Porto, além de reduzir drasticamente o número de curvas. Outra vantagem é que o novo trajeto cortaria poucas cidades, passando na maioria das vezes ao largo dos locais onde há concentração urbana.

APOIO: Independente de qual alternativa seja a escolhida, a Associação Comercial e Industrial de Maringá está ao lado dos que lutam pela melhoria das condições de tráfego entre a Região e o Porto de Paranaguá. O diretor para Assuntos da Indústria da ACIM, Claudomiro Siroti, diz que a entidade vai solicitar aos candidatos ao governo do Estado que incluam em seus programas de governo uma saída para este problema.

“Faz parte das propostas de trabalho do presidente Pedro Granado buscar melhores condições para o escoamento da safra de grãos”, comenta o diretor. Ele afirma que nada melhor para ver este sonho concretizado do que uma campanha para o governo do Estado, quando a ACIM vai convidar todos os candidatos para debater seus programas com os seus associados.

“Nestes períodos, as pessoas estão acessíveis e se sensibilizam mais facilmente para com os problemas dos municípios. É quando devemos procurar influenciar os candidatos a incluírem em seus programas nossas reivindicações”, justifica. Claudomiro Siroti acrescenta que a ACIM tem peso e representatividade suficientes para que suas propostas sejam encampadas pelos candidatos.

TRANSPORTADORAS: Os proprietários de transportadoras também são favoráveis à viabilização de um projeto que melhore as condições de tráfego entre Maringá e o Porto de Paranaguá. Massayoshi Siraichi, sócio-gerente da ATDL Transportes Rodoviários acredita que seria mais fácil de se conseguir a duplicação da BR 376, do que a construção de uma rodovia nova.

“Para as transportadoras o ideal seria a construção da Maringá-Faxinal dos Mendes. Gastaríamos menos combustível, depreciaríamos menos nossos caminhões e poderíamos fazer mais viagens. Mas como



TRANSCOCAMAR

TRANSPORTES LTDA.

“Transportando com segurança e qualidade”

Rod. PR 317 - km 02 - Saída para Campo Mourão

Fone: (044) 225-2748 - Fax: (044) 225-2547

CEP 87065-000 - Caixa Postal, 451

Maringá - Paraná

aprovar um projeto dessa natureza é muito difícil, acredito que a duplicação da Rodovia do Café seria um bom caminho”, explica o empresário.

Como defeitos da atual rodovia, Massayoshi Siraichi destaca a falta de acostamento e as constantes ocorrências de neblina em determinados trechos, que dificultam o trabalho dos motoristas e são responsáveis por muitos acidentes. De acordo com dados da Polícia Rodoviária do Paraná, é justamente nestes pontos críticos que ocorre o maior índice de acidentes entre Maringá e Ponta Grossa.

ACIDENTES: Os trechos críticos estão localizados na Serra do Cadeado, onde o trajeto é mais sinuoso e com mais probabilidade de neblina. Segundo a Polícia Rodoviária, em 1993 foram 369 acidentes, com 298 feridos e 43 mortos. Até março de 1994 já haviam sido registrados 90 acidentes, com 57 feridos e 15 mortos.

Massayoshi Siraichi diz que com a duplicação muitos acidentes poderiam ser evitados. Com duas pistas os veículos trafegariam com mais liberdade. Reduziria o número de ultrapassagens perigosas, e cruzamentos de veículos nos trechos onde a neblina prejudica a visibilidade dos motoristas.

Wilson Koji Nakashima, diretor do

Falta tráfego

Na entrevista deste mês, a Revista ACIM tocou no assunto da duplicação da BR 376 com o governador do Paraná, Mário Pereira. Segundo ele, o tráfego na rodovia do Café ainda não exige a duplicação. Mas prega o aumento de trechos com terceiras faixas e melhoria no acostamento.

Mário Pereira defende porém, a duplicação da rodovia que liga Maringá a Campo Mourão. “Este trecho será construído em nosso governo”, garante o governador. Ele diz que o processo de licitação já foi concluído, e as obras devem ser iniciadas em breve.

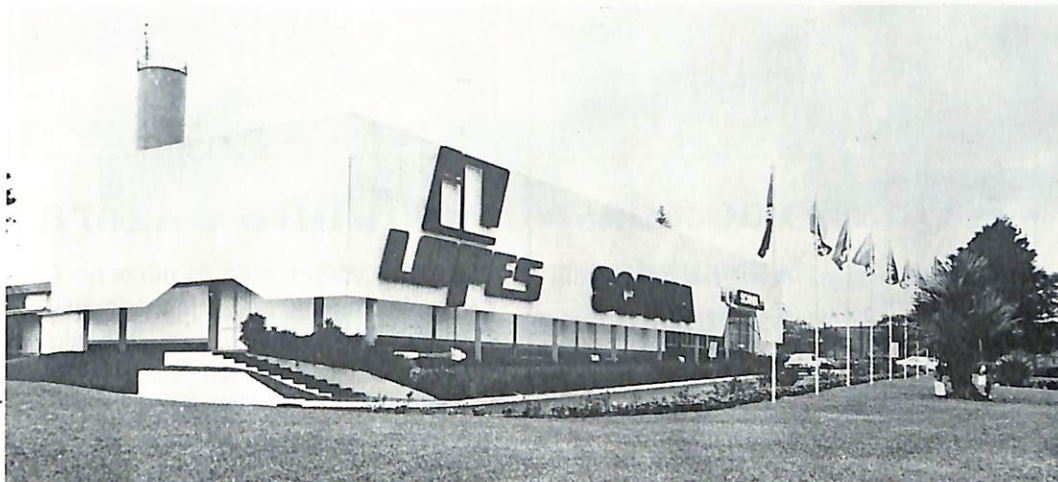
Expresso Rodoviário Tamoyo concorda com Massayoshi Siraichi. E ressalta que tanto na opção pela duplicação, como na construção da rodovia Maringá-Faxinal dos Mendes, será necessário usar tecnologia moderna. “Caso contrário em pouco tempo voltaremos a conviver com os mesmos problemas enfrentados hoje com o trecho Maringá-Ponta Grossa”, frisa.

FERROVIA: Embora apóie a idéia de melhorar as condições de tráfego entre a Região Noroeste e o Porto de Paranaguá,

Wilson Nakashima é defensor mesmo do transporte ferroviário. Para ele, já passou da hora de o Brasil investir em ferrovias modernas. “Nos países desenvolvidos, como Japão, Alemanha e França, a tecnologia avança a cada dia e o transporte é feito quase que exclusivamente por trens”, exemplifica.

Contra os críticos do transporte ferroviário, que se apóiam na hipótese de que no Brasil, por sua extensão territorial, seria impossível criar-se uma rede para atender um grande número de cidades, Wilson tem pronto seu argumento. “Basta criar estações-sedes em cidades-pólos interligadas entre si. O transporte seria feito neste trajeto. Depois, quando necessário, aí sim usaria caminhões para distribuir os produtos”.

O diretor do Expresso Tamoyo garante que com este projeto, o país economizaria, tempo, dinheiro, combustível, e teria um meio de transporte de cargas e passageiros de primeiro mundo. Outro detalhe do projeto de Nakashima é que tudo seria construído e administrado pela iniciativa privada, sem a interferência do governo. As autoridades governamentais apenas interfeririam no processo para intermediar preços de passagens e fretes com as companhias ferroviárias.



TIÍSO CAMINHÃO DO ANO

LOPES

IRMÃOS LOPES & CIA LTDA.

CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS, PEÇAS E SERVIÇOS **SCANIA**

DISTRIBUIDORA DE PNEUS **MICHELIN**

MATRIZ: LONDRINA

FILIAIS: LONDRINA, MARINGÁ, CUIABÁ E RONDONÓPOLIS

MARINGÁ - PR

ROD. BR 376 - km 120 - FONE: (044) 228-5757

FAX: (044) 228-6462 - CX. POSTAL 792 - CEP 87070-810

O Nº 1 EM EVENTOS



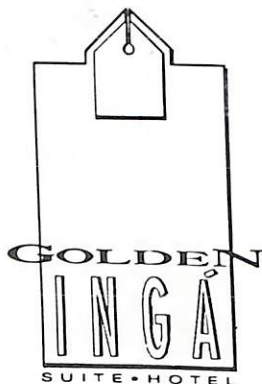
Para atender as empresas que precisam de espaços para a realização de eventos e reuniões de negócios, o CENTRO DE CONVENÇÕES DO Golden Ingá dispõe de 3 amplas salas: MARINGÁ (158m²), CURITIBA (65m²) e FOZ DO IGUAÇU (55m²). Além disso conta com amplo foyer, coffee-break, equipamentos de apoio e toda a infra-estrutura necessária para o sucesso de seus negócios.

Nº 1 EM SERVIÇOS

- Recepção • Governança
- Room Service • Telefone/Fax

Nº 1 EM LAZER

- Sauna • Restaurante
- Coffee Shop • Sala de Jogos
- Quadra de Squash
- Sala de Ginástica • Piscina



O SUITE-HOTEL Nº 1 DE MARINGÁ

Rua Néo Alves Martins, 2398
Maringá - Paraná
RESERVAS: (0442) 26-4511
Ramais: 401/404

DESTAQUE EMPRESARIAL

"O cliente insatisfeito é, na maioria das vezes, silencioso. Ele não reclama; simplesmente desaparece".

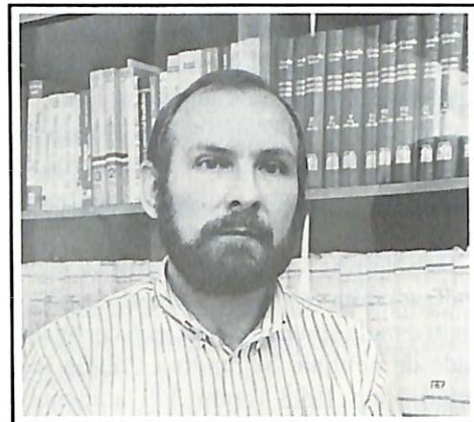
Thomaz Caspary

Credibilidade

Uma empresa de cobrança e de recuperação de crédito tem que ter tradição e credibilidade. Ao completar 15 anos, a Cobrapar – Cobranças Maringá S/C Ltda – demonstra que conquistou a confiança do empresariado do Norte do Paraná.

Fazem parte do seu cadastro mais de 50 empresas da região. "Estamos preparados para fazer cobrança em todo o território nacional, com agentes autorizados", afirma Waldir Frares, advogado e sócio-proprietário da Cobrapar.

Há quatro anos, Frares expandiu as atividades da empresa e abriu uma filial em Londrina. Nas duas lojas, a Cobrapar emprega 25 funcionários. "Nós fazemos todo o encaminhamento e acompanha-



mento para a recuperação do crédito extrajudicial e judicialmente quando for o caso", explica Frares.

A Cobrapar tem departamento jurídico próprio, atendendo os inúmeros clientes em todas as áreas da judicância.



Quatro décadas

Em abril de 1954 nascia em Nova Esperança, a Soesma – Sociedade Esperança de Máquinas Ltda. Especializada em consertos de máquinas de costura, a empresa surgiu para atender a demanda daquela época.

Com o passar do tempo, a Soesma deixou de consertar máquinas e entrou no ramo de móveis, utilidades domésticas e presentes. Hoje ao completar quarenta anos, a empresa tem quatro lojas.

Sob o comando de Oswaldo Buzzo, um dos fundadores, e de seus três filhos Oswaldo Júnior, Nédson e Luiz Ricardo, a Soesma é um dos destaques do setor. Sempre investindo na qualidade do atendimento e oferecendo preços atrativos.



O futuro é agora

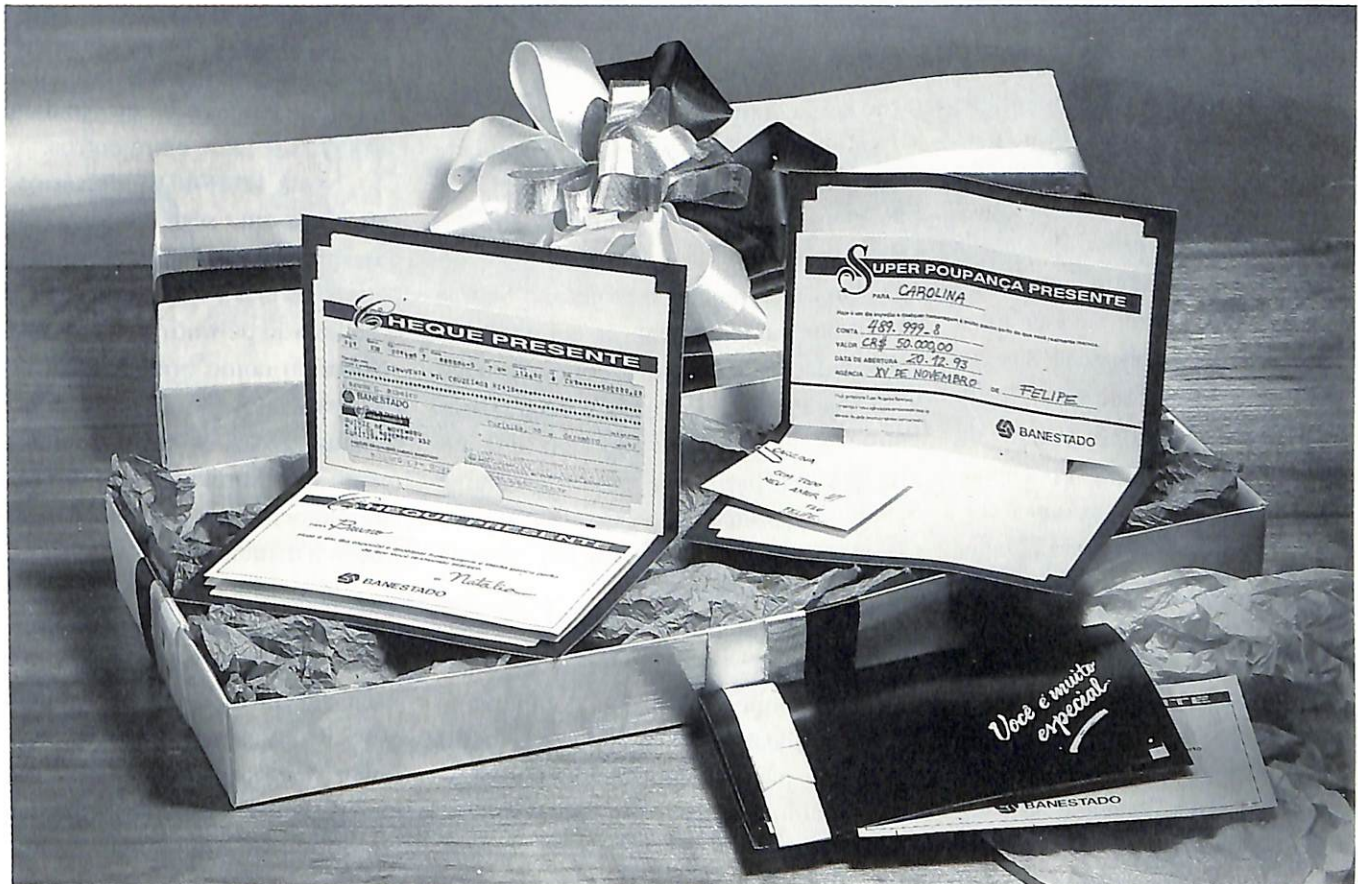
Estar sempre com os olhos no futuro. Provavelmente esta seja a principal referência para quem vive o mercado de informática. Na **Producec**, este pensamento é filosofia de trabalho.

Com um amplo show-room – mais de 200 m² – e com uma incrível variedade de suprimentos, além de ter ingressado na área de treinamento personalizado para informática, a Producec amplia seus serviços para que você entre de cabeça em um novo tempo.

O novo lançamento da **Producec** é um programa de gerenciamento de produção para confecção: o CONFTEC. O CONFTEC é um poderoso programa para racionalização de processos e agilização administrativa em confecções.

Na hora de pensar em suprimento, programas e treinamento para informática, olhe para o futuro. A **Producec** fica na Avenida Parigot de Souza, 499, PABX/FAX (0442) 24-6060.

BANESTADO PRESENTE PRESENTEAR BEM É UMA QUESTÃO DE ESCOLHA



NA HORA DE PRESENTEAR, SÓ HÁ UMA MANEIRA DE
AGRADAR SEMPRE: OFERECER UM

BANESTADO PRESENTE.

COM O CHEQUE PRESENTE E A SUPER POUPANÇA
PRESENTE, VOCÊ VAI EXPRESSAR TODO O SEU BOM GOSTO
E CARINHO, EM QUALQUER OCASIÃO.

COM A QUALIDADE QUE NENHUM OUTRO PRESENTE
PODE TER - LIBERDADE DE ESCOLHA, VOCÊ GARANTE A
FELICIDADE DE QUEM RECEBE, COM PRATICIDADE E
ELEGÂNCIA, EM UM GESTO EXCLUSIVO.

DÊ UM BANESTADO PRESENTE A QUEM VOCÊ AMA.
VOCÊ VAI ACERTAR SEMPRE.

PROCURE UMA AGÊNCIA BANESTADO.

Em busca de lideranças

Programa chega a Maringá para formar lideranças empresariais, fortalecer entidades de classe e transformá-las em impulsionadoras da competitividade das empresas associadas

A partir do segundo semestre de 1994, Maringá estará integrada à rede de entidades de representação empresarial que participarão do Programa Ideal. Idealizado pelo Sebrae nacional, o projeto tem como objetivo principal identificar e desenvolver lideranças empresariais em todo o país.

O trabalho será direcionado para o fortalecimento e a transformação das entidades de representação empresarial em impulsionadoras da competitividade de suas empresas associadas, ou representadas. Outra preocupação será com a formação de líderes preparados para atender com excelência e ética a função de direção das entidades.

Está previsto ainda, o estímulo à filiação de um número cada vez maior de empresários em entidades que representam seus legítimos interesses. Por fim, o Programa Ideal espera capacitar um número crescente de líderes, aptos a influenciar a sociedade e as autoridades, participando de debates e encaminhamento correto das questões nacionais.

PARCEIROS: No Paraná, o Programa será desenvolvido através da implantação de três projetos: Liderar Entidades Empresariais – Fase I; Liderar – Fase II; e Associativismo – Uma Grande Alternati-

va para a Pequena Empresa. Esta implantação será coordenada pelo Centro de Desenvolvimento Empresarial da Faculdade de Administração e Economia, da PUC – PR, com o apoio de organismos como o Banco do Brasil.

Para incrementar o projeto, o Sebrae vai firmar parcerias com as entidades de representação empresarial, como Associações Comerciais e Industriais e Sindicatos Patronais, entre outras. Em cada município que for participar do Programa, o Sebrae vai assinar convênio de cooperação técnica para viabilizar a implantação das três fases do projeto.

Em Maringá, a Associação Comercial e Industrial deverá liderar o “pool” de entidades empresariais que comporão o Programa Ideal na cidade. “Já temos uma história de parceria com o Sebrae, e o caminho natural é o de que também neste projeto possamos estar mais uma vez juntos”, afirma Pedro Granado Martines, presidente da ACIM.

ETAPAS: A primeira etapa do Programa – Liderar Entidades Empresariais – Fase I – é voltada para empresários que já ocupam cargos de direção em entidades de classe, ou que sejam líderes com potencial para chegar lá. O objetivo é iniciar

um processo de desenvolvimento de lideranças de órgãos, como Sindicatos, Associações, CDLs, entre outros.

Nesta fase, os empresários vão desenvolver uma série de atividades variadas, que permitem um intercâmbio de experiências entre os participantes. Estas atividades vão permitir um aprendizado não só teórico como prático. Os eventos serão realizados um a cada dois fins-de-semana. Todos os treinamentos terão somente oito horas em sala de aula, sendo complementados por atividades de instrução à distância.

Já o Liderar – Fase II constitui-se de uma série de realizações, como Seminários, Palestras, Treinamentos e Caravanas Técnicas a serem promovidos, em 1995. Com estes eventos, espera-se continuar o processo de aperfeiçoamento e atualização dos líderes que passaram pela Fase I sobre assuntos relevantes, de interesse da entidade de representação por eles conduzidas.

Com a última fase – Associativismo – Uma Grande Alternativa para a Pequena Empresa – o Programa Ideal propõe uma ampla discussão sobre a importância do associativismo empresarial para a sobrevivência e modernização, principalmente das pequenas empresas – no atual estágio da competitividade da economia mundial. As atividades dessa sensibilização deverão iniciar-se no segundo semestre de 1994, terminando com um grande Debate Público, em 1995.

Todas as etapas do Programa Ideal serão ministradas e coordenadas pelos melhores especialistas sobre os assuntos a serem debatidos em cada fase. A maioria com título de Mestrado, Doutorado, e quase todos professores titulares dos cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Administração e Economia.

Levi's
®

Centro Levi's

MODA JOVEM - ESPORTE FINO

TUDO EM ATÉ 3 PAGAMENTOS

Avenida Herval, 337 - Fone: (044) 222-8943 - Fax: (044) 222-7792
Shopping Avenida Center - Fone: (044) 222-8507 - Maringá -Paraná



• SISTEMA DE
ENCOMENDAS DA GARCIA

COLETA EFICIENTE. ENTREGA SEGURA.



Rápido

Os furgões menores fazem a coleta e a entrega. Eles têm o tamanho ideal para enfrentar ruas estreitas e o trânsito das cidades. E as carretas e os ônibus de Viação Garcia fazem o transporte rodoviário. Esta integração faz do H24 um serviço rápido.



Pontual

O H24 não precisa mais do que um dia para pegar, transportar e entregar a sua carga. Sem furo. Sem atraso. Sem extravio. A pontualidade de Viação Garcia é exatamente a mesma do seu serviço de encomendas. Afinal, são 60 anos de know how em transporte.



Prático

Para acionar o H24 você não precisa sair da empresa ou de casa. Basta ligar. Imediatamente a Central passa um rádio para o furgão que estiver mais próximo do seu endereço. E daí é só entregar a sua encomenda e deixar todo o resto por nossa conta.



Seguro

Com o H24 você não corre nenhum risco e tem a certeza que a sua encomenda será entregue no local exato e na hora certa. Sem nenhum problema, intacta. É um serviço super seguro. E quem garante é a Viação Garcia e os seus 60 anos de tradição.

Londrina	(043)	321-2390
Cascavel	(045)	223-6911
Umuarama	(0446)	22-2484
Paranavaí	(0444)	23-2312
Curitiba	(041)	264-1812
Maringá	(0442)	24-6755
Foz do Iguaçu	(045)	522-1646
Cianorte	(0447)	22-2717
Apucarana	(043)	422-4920
Americana	(0194)	61-7965



Araraquara	(0162)	22-0845
Bauru	(0142)	22-3174
Campinas	(0192)	47-6889
Franca	(016)	723-4616
Pres. Prudente	(0182)	33-3249
Ribeirão Preto	(016)	636-8293
São Paulo	(011)	266-8766
Sorocaba	(0152)	31-7477
Rio de Janeiro	(021)	580-2439

O nosso "H" você confere em 24H.

Mito da oficialidade

Entidades mantidas pela classe empresarial preparam campanha de divulgação dos seus serviços para ficar mais próximas dos usuários e não serem mais confundidas com órgãos públicos

Depois de 51 anos em atividade no Paraná, o Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – vai adotar uma política mais agressiva de divulgação dos seus serviços. O objetivo é atrair um número maior de empresas, para que passem a procurar mais os cursos e oportunidades de aprendizado à disposição nas unidades espalhadas por todo o Estado.

A nova orientação da Diretoria estadual vem de encontro a um velho sonho acalentado pelos funcionários da instituição: acabar de vez com a visão oficial que o empresariado tem do Senai. Apesar de ter sido criado por Legislação federal, o Serviço não é um órgão oficial. Ele é uma entidade jurídica de direito privado, criada e mantida por contribuições da classe empresarial.

O Sesi – Serviço Social da Indústria – o Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – e o Sesc – Serviço Social do Comércio – seguem a mesma legislação. Todos sobrevivem graças às contribuições compulsórias cobradas das em-



Um dos papéis do Sesc e do Senai é incentivar a formação e o aperfeiçoamento da mão de obra

presas sobre o total dos rendimentos pagos aos seus funcionários. Ao Sesi e ao Sesc são destinados 1% da folha. Já Senai e Senac recebem 1,5%.

INDEPENDENTES: As quatro entidades também têm Diretorias independentes do governo, escolhidas entre empresários de acordo com o ramo a que está ligado, comércio ou indústria. Normalmente os presidentes dos Conselhos Regionais destas instituições são os presidentes das Federações da Indústria e do Comércio Varejista de cada estado brasileiro.

com o aval das fiações, prevê a instalação de um laboratório na área têxtil em Maringá. Hoje cada fiação tem o seu laboratório. "Com a instalação de um no Senai teríamos um ponto de referência que atualmente inexistente". diz.

Siroti afirma que o laboratório de Maringá seguiria os moldes do existente em Brusque, Santa Catarina. Uma estimativa preliminar avaliou em US\$ 300 mil, os recursos necessários para a compra e instalação dos equipamentos para viabilizar o projeto.

Mas se estas entidades, são mantidas e gerenciadas pela classe empresarial, quem pode utilizar suas estruturas? Todos os funcionários registrados em empresas que contribuem para o sistema. No caso dos Serviços Sociais, a finalidade é promover o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e industriários, bem como de suas respectivas famílias.

No caso dos Serviços de Aprendizagem, o objetivo principal – como o próprio nome diz –

é incentivar e promover cursos de formação e aperfeiçoamento profissional. Estes cursos podem ser realizados tanto nos Centros de Formação Profissional, como nas empresas. Para se ter uma idéia, o Senai dispõe de um acordo de cooperação técnico-financeiro que permite às indústrias ganharem um desconto no valor pago à instituição.

O acordo prevê um desconto de 10% sobre o valor a ser recolhido, desde que o pagamento da contribuição seja feito diretamente ao Senai. Além disso, a empresa tem que ter um programa de formação profissional. Estes 10%, "necessariamente", devem ser utilizados como subsídios no pagamento da execução do programa pré-estabelecido. Outra exigência é que a indústria tenha no mínimo cem funcionários.

Segundo o diretor para Assuntos da Indústria da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Claudomiro Siroti, este benefício tem sido pouco explorado pelas indústrias da Região. Ele espera que com a campanha de divulgação dos serviços do Senai, todas as empresas que se enquadrem dentro do perfil exigido, possam vir a se beneficiar do convênio.

Perspectivas

Entusiasmado com as novas diretrizes do Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – o diretor para Assuntos da Indústria da ACIM, Claudomiro Siroti, pretende firmar parceria entre as indústrias da região e a entidade. O primeiro convênio proposto pelo diretor é com as indústrias de fiação.

O projeto encaminhado por Siroti,

Mudanças nos números

Telepar vai introduzir no Noroeste a mesma tecnologia de telecomunicações dos grandes centros e os números de telefones passam de 6 para 7 dígitos

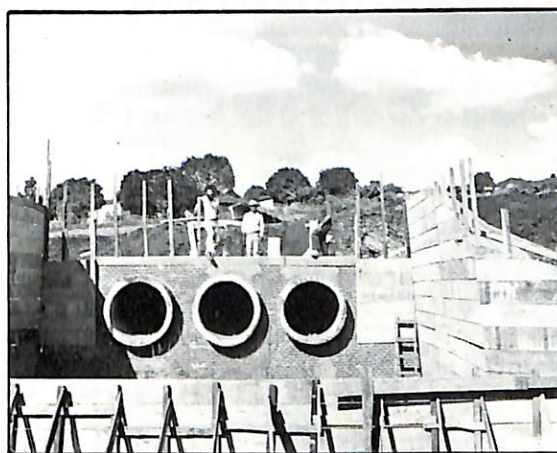
A partir do dia 28 deste mês os números de telefone de 190 localidades passarão de 6 para 7 dígitos e o código DDD 044 passará a ser único para toda a Região Noroeste. Este trabalho da Telepar abrange 147 centrais, com 120 mil terminais telefônicos. Com isso, entre outras vantagens, os clientes da Telepar não precisarão mais discar o código DDD para fazer chamadas interurbanas dentro da Região.

Para facilitar o trabalho dos clientes da Telepar, a empresa está agregando o último dígito dos atuais códigos DDD – 0442, 0443, 0444, 0446, 0447, 0448 e 0449 – ao início dos prefixos dos telefones. As localidades atendidas atualmente

pelo DDD 0445 não seguirão esta regra básica. Elas deixarão de agregar o 5 e adotarão o 4. Vai haver alteração nos pre-

fixos em Loanda, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Itaúna do Sul e Diamante do Norte.

ANTES DA MUDANÇA		DEPOIS DA MUDANÇA	
CÓDIGO DDD	Nº TELEFONE	CÓDIGO DDD	Nº TELEFONE
0442	22-0000	044	222-0000
0443	23-0000	044	323-0000
0444	23-0000	044	423-0000
0446	22-0000	044	622-0000
0447	23-0000	044	723-0000
0448	23-0000	044	823-0000
0449	22-0000	044	922-0000
0445	32-0000	044	432-0000
Loanda			
0445	23-0000	044	425-0000
Porto Rico / São Pedro do Paraná			
0445	26-0000	044	427-0000
Itaúna do Sul / Diamante do Norte			
0445	33-0000	044	436-0000



Um nome sólido, construído com qualidade e competência.

CONSTRUÇÃO CIVIL
SANEAMENTO
PAVIMENTAÇÃO
TERRAPLENAGEM

18
anos



Fone: 22-6384 - Maringá

Uma safra recorde

Em ano excepcional, cooperativa recebe quase meio milhão de toneladas

A Cocamar, 2ª cooperativa singular do País, bateu este ano um recorde histórico: deverá totalizar um recebimento de 450 mil toneladas de soja, volume 55% superior ao alcançado na safra anterior, reflexo de uma atuação que está fazendo com que seus 8.900 produtores associados adotem uma próspera mentalidade empresarial. Os agricultores, na realidade, têm procurado investir em tecnologia nos últimos anos, adequando-se a uma necessidade de modernização da agricultura. Como resultado disso, e contando também com a ajuda do clima, o Paraná e o País estão colhendo uma produção recorde. "Estamos vivendo um dos melhores anos da agricultura", entusiasma-se o presidente da cooperativa, Luiz Lourenço. Mas ele pede comedimento aos produtores, no sentido de que os lucros obtidos sejam direcionados ao fortalecimento de seus próprios negócios. "É preciso ir adiantando a compra de produtos para a próxima safra, usando recursos próprios, evitando assim os altos custos do sis-

tema financeiro", explicou.

No campo, os produtores ficaram eufóricos com a produtividade conseguida. No município de Floresta, próximo a Maringá, Antonio Pedrini colheu, em média, 130 sacas de soja por alqueire, nos 700 que possui. Historicamente, a média regional não passava de 90 sacas por alqueire. Este ano, muitos conseguiram até mais de 140 sacas. Com parte dos lucros, Pedrini comprou 20 alqueires, concordando em pagar o equivalente a 1.200 sacas de soja por alqueire, 20% a mais que o preço tradicional, estabelecido em 1.000 sacas pelos próprios agricultores.

TODOS GANHAM: Quando a agricultura vai bem, todos os demais setores da economia de cidades como Maringá, Londrina e Cascavel, por exemplo, ganham. O comércio é reaquecido com o combustível – o dinheiro – que circula generosamente. A Cocamar estima que Maringá esteja recebendo uma injeção de US\$ 100 milhões, traduzida na compra de imóveis, carros e inúmeros

outros itens de consumo. Pequenas cidades da região, como São Jorge do Ivaí, Doutor Camargo e Floresta também são fortalecidas, melhorando-se o nível de vida de seus habitantes.

Um dos setores do comércio que podem servir de termômetro a estes tempos de prosperidade é o de tratores. A Transparaná, que mantém um convênio com a Cocamar, não está conseguindo atender a demanda por novas máquinas. Conseguir comprar carros novos, modelos simples e médios, também é outra dificuldade.

"Ninguém está esbanjando nada", esclarece Luiz Lourenço, para quem o produtor rural foi muito reprimido durante anos, "particularmente de 1986 para cá, com os sucessivos pacotes", e está tendo agora um alívio. Além disso, destaca o presidente da Cocamar, se o governo ajudar e não houver outros atrapalhos, a agricultura estará sempre pronta a contribuir para o desenvolvimento do País.

TECNOLOGIA CRIANDO EMOÇÕES

XT600E



Adquira a sua moto YAMAHA XT600E, pelo Consórcio Nacional, em 25 ou 50 meses, ou grupo de 12 pessoas.

Motonetas JOG-50 e AXIS 90, Motores de Popa de 15 e 25 HP (Grupo de 12 amigos).

YAMAHA

valtrac
MOTOS E NÁUTICA

MARINGÁ: (0442) 24-1034 - LONDRINA: (043) 323-7415 UMUARAMA: (0446) 22-5861



ENGEVIDROS

**ENGENHARIA E
COMÉRCIO DE VIDROS**

DISTRIBUIDOR

SANTA MARINA

- **Box Cristal Temperado** – Clássico e Marine
- **Cristal Temperado** para instalação em obras
- **Cristal Laminado Triplex**
- **Projetos especiais p/ todas as aplicações com vidro:** – Fachada-cortina, bay window, coberturas e vitrines

Av. Colombo, 4042

Fone: (0442) 22-2443 – MARINGÁ – PR

**O QUE A SUA IMAGINAÇÃO CRIA
A ENGEVIDROS EXECUTA.**

Dia do Industrial

*Setor cresceu em Maringá e é responsável pela geração de milhares de empregos.
Mas os juros altos impedem investimentos maiores*

Ficou distante no tempo o dia em que Maringá ganhou sua primeira indústria de transformação de matéria-prima. A mata fechada, os pés de peroba rosa, óleo pardo, cabriuva, marfim, ipê roxo, enfim, era tanta madeira nobre, que outra não poderia ser a pioneira, senão a indústria madeireira. A própria necessidade de se construir casas, pousadas e o comércio de um modo geral, fez com que a madeira fosse beneficiada, se transformando em abrigo para os desbravadores.

Da indústria madeireira para as torrefações foi um pulo. Saltamos no tempo e temos uma Maringá industrializada, produzindo óleo de soja, equipamentos rodoviários, antenas parabólicas, embalagens plásticas, móveis, confecções e tantos outros produtos, com qualidade, gerando mi-

lhares de empregos e propiciando o desenvolvimento econômico e social da Região.

No próximo dia 25 comemora-se o Dia do Industrial. Uma data importante, principalmente em um momento difícil da economia brasileira, quando o Governo tenta, com mais um plano, consertar o país. Os industriais mais antigos, como Fernando Ferraz, proprietário da Confecções Bandeirantes e do Acolchoados Maringá – pioneiro no setor no município – lembram com saudades de outras épocas, quando a economia era estável.

“Antigamente, quando queríamos investir, íamos ao banco e pegávamos 70% do capital necessário. Hoje, invertendo a situação, ainda é perigoso”, explica Fernando Ferraz. Ele lembra que os juros

altos dos dias atuais não animam ninguém a investir. Mas, as dificuldades não são privilégios dos industriais de hoje.

Nos anos 60 não havia assistência técnica no Norte do Paraná e, quando algum maquinário quebrava, muitas vezes era preciso improvisar. Outro problema: as estradas da Região não eram pavimentadas, o que dificultava o transporte dos produtos.

A ACIM, desde o início de sua história, tem a participação de industriais no seu quadro de associados. A primeira indústria a se filiar foi o Frigma, Frigorífico Maringá S/A, em maio de 1953 – associado número 22. Na época, o Frigma era dirigido pelos empresários José Almodim, Luiz Antonio Velasco e Antonio Carlos Velasco.

DIREÇÃO COMERCIAL

DR. LEO SÉRGIO RUGGERI
CRF 9-1005
CNEN / LR 270

DIREÇÃO CIENTÍFICA

DR. SÉRGIO PIVA
CRM 5900

COLABORADORES

Dra. Lucineide A. Bonassoli
CRF 9-3567
Dra. Silene L. Tristão Sanches
CRF 9-3758
Dra. Magda P. P. do Nascimento
CRF 9-5329
Dra. Marli A. Foglietto
CRF 9-5525
Dr. Luiz Roberto B. Giacomelli
CRF 9-5635

Laboratório São Camilo

- Atendimento Personalizado
- Rapidez e Segurança nos Resultados
- Controle de Qualidade em todas as Seções do Laboratório (AMB / SBPC)
- Laboratório Geral Automatizado – Check-UP para Executivos
- Citologia / Citoquímica
- Radioensaios / Hormônios
- Sorologia Especializada – Enzimaimunoensaios / Aids
- Testes de Coagulação Automatizados
- Marcadores Tumorais
- Microbiologia Atualizada
- Controle da Ação de Fármacos sobre as Análises Laboratoriais
- Exames Veterinários – Controle Microbiológico Ambiental
- Primeiro Laboratório Informatizado de Maringá
- Convênios com os principais laboratórios do País para Exames:
 - Cariotípicos / Cromossomos
 - DNA-Testes de Paternidade
 - PCR-Polymerization-Chain Reaction
 - Drogas de Abuso / Diagnóstico em Medicina Ocupacional



S E D E : Rua Santos Dumont 3502 – Zona 1 – Estacionamento Próprio – Cep 87013-050
Fone: (044) 224-5533 (Pabx) Fax: (044) 224-0761

UNIDADE II : Rua Néo Alves Martins 3214 – Zona 1 – Cep 87013-050 – Fone: 224-5697

UNIDADE III : Rua Santos Dumont 3472 – Conj. 201 – Fone: 224-0761 Ramal 32

Aliando teoria e prática

O Programa Para Aumento da Competitividade da Pequena Empresa do Paraná reúne 33 participantes, de 6 cidades da Região, que têm aulas e desenvolvem Planejamentos Estratégicos



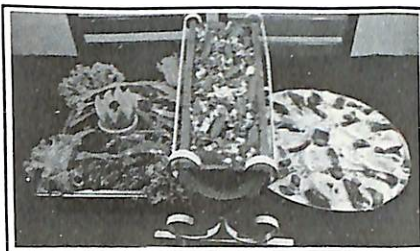
Os treinamentos são realizados no auditório da ACIM

COMER BEM É UMA ARTE.

No Restaurante e Pizzaria **Casarão** você tem a sensação de estar fazendo parte de um grande banquete.

Com um cardápio variado e muito bem cuidado, oferecemos o melhor em:

- Rodízio de Picanha • Serviço à La Cart
- Atendimento a Grupos de Excursões
- Ar Condicionado • Música ao Vivo



Salão exclusivo para atendimento a grupos, excursões e festas



Casarão

A Pizzaria da Família

DIARIAMENTE ALMOÇO E JANTAR

Av. XV de Novembro, 492 - Fone: (0442) 22-6903 - A 50m da Catedral - Maringá - PR
Contatos com Renato ou Valmor

Universidade para a Pequena Empresa – Unipem. Apesar do nome, os alunos não precisam retornar aos bancos das salas de aula. Mas estudam, têm tarefas de casa e recebem até notas. No final do curso, no início de julho, todos receberão seus diplomas. No segundo semestre, uma nova turma será formada e as inscrições já podem ser feitas na UEM, através dos ramais 306 ou 341 – fone 26-2727.

Mas o que é Unipem? É um projeto voltado para os empresários, que participam do Programa Para Aumento da Competitividade da Pequena Empresa do Paraná. Em Maringá, 31 empresários e dois consultores do Sebrae são alunos da Unipem desde o início de março. O treinamento acontece todas as terças e quintas-feiras no auditório Herbert Mayer, na ACIM.

Os treinamentos são ministrados por diferentes instrutores a cada aula. Normalmente, são especialistas, e além de ministrarem aulas em universidades como USP, PUC/Curitiba e UEM, ainda atuam junto à empresas, aliando o aspecto conceitual com a vivência do dia-a-dia. Eventualmente, aos sábados, a turma visita uma empresa que adota procedimentos de planejamento e tem algum programa de melhoria da qualidade e aumento da produtividade.

RESULTADOS: O professor da UEM, Vicente Chiaramonte Pires, coordenador local da Unipem, faz uma avaliação positiva destes primeiros dois meses de treinamento. “Podemos notar a importância do programa pelo próprio ânimo dos participantes. Eles ficam ansiosos para aplicar em suas empresas os conhecimentos que têm adquirido ao longo dos treinamentos”, explica.

O coordenador acrescenta que alguns empresários já começaram a envolver seus funcionários, através da

Capital de Giro

participação de idéias e alterações de propostas de trabalho. Outros têm procurado o auxílio de profissionais especializados em determinados setores. Por exemplo, muitos empresários nunca haviam se preocupado em planejar formalmente o custo e a formação de preços.

“Os empresários têm na cabeça o que vão fazer, mas não costumam colocar isto no papel. O planejamento é feito de forma empírica, não profissional”, afirma o coordenador da Unipem. E a montagem do Planejamento Estratégico da Empresa é um dos principais trabalhos desenvolvidos pelos participantes do projeto. Eles seguem a metodologia “passo-a-passo”.

O Planejamento Estratégico possui uma disciplina rigorosa, com datas de entrega de trabalhos e acompanhamento dos instrutores para correção de eventuais erros ou falhas na elaboração. No final do curso, cada empresário participante terá montado um planejamento estratégico, que será aplicado na sua empresa. A partir daí, haverá um acompanhamento de dois anos por parte dos instrutores.

SEMINÁRIOS: Além dos treinamentos normais e visitas, os empresários participam, juntamente com a turma formada em Londrina, de seminários. Foram realizados dois: “Integração Grupal” e “Competitividade e Alianças Estratégicas”. Nos treinamentos, os empresários participam de “jogos de empresas”, onde, divididos em grupos, colocam em prática os conhecimentos adquiridos, de forma simulada, como se fosse um laboratório. Os resultados são avaliados por um computador que emite notas de acordo com a performance de cada grupo.

Esta primeira turma da Unipem é formada por empresários dos mais diferentes ramos de atuação no comércio, indústria e prestação de serviços. São empresários de Maringá, Ivaiporã, Paranavaí, Araruna, Cianorte e São João do Ivaí. A Unipem é um projeto do Sebrae, executado pelo Isad/PUC de Curitiba, e foi viabilizado em Maringá através de convênio com a ACIM e UEM.

Encargos

Os encargos sociais básicos no Brasil chegam a 102% dos salários. Segundo o professor da USP, José Pastore, esses encargos encarecem a mão-de-obra no país, o que dificulta mais o desenvolvimento do mercado de trabalho que a recessão econômica.

Férias

José Pastore fez uma pesquisa sobre o mercado de trabalho e mostra que, se contarmos os feriados nacionais, estaduais, municipais e religiosos, os dias não trabalhados no Brasil chegam a quase 20.

Apae

A ACIM enviou correspondência ao Governo Federal cobrando a manutenção das verbas para as Apaes de todo o país. Essas verbas haviam sido cortadas devido aos desvios de dinheiro praticados por deputados ligados à máfia do orçamento.

Resposta rápida

Em telex enviado ao presidente da ACIM, Pedro Granado, a ministra do Bem-Estar Social, Leonor Barreto Franco, confirmou a manutenção das verbas. O presidente Itamar Franco assinou medida provisória permitindo que, até o final do ano, as entidades filantrópicas voltem a receber da LBA e de outros órgãos federais.

ISS

Muitas empresas maringaenses estão mudando sua sede para municípios vizinhos e continuam prestando serviços por aqui. É que enquanto o Imposto Sobre Serviços - ISS - em Maringá é 5%, em outras cidades ele chega a ser 1%. Com isso, estamos exportando tributos.



Sistema habitacional

Durante almoço com empresários maringaenses, o presidente da Caixa Econômica Federal, José Fernando de Almeida, disse que a reestruturação do sistema habitacional é “fundamental” para o futuro do Brasil. Segundo ele, os estudos para essa mudança já foram feitos e estão sendo apreciados pelo Congresso Nacional.

Marketing

“O marketing não deve ser visto como uma tábua de salvação em momentos de crise”. Esta foi uma das mensagens do professor da UEM, Francisco Giovanni, durante Happy Hour promovido pelo Copejem no Old Square. Especialista no assunto, Giovanni disse que os empresários maringaenses devem mudar o conceito que têm de marketing.

Assaltos

Os setores público e privado têm se esforçado para transformar Maringá em cidade turística. Mas, esse trabalho pode ir por água abaixo devido aos inúmeros roubos e assaltos aos passageiros dos ônibus de excursões, em plena luz do dia. Principalmente nos domingos e feriados, quando não há policiamento.

Câmaras Setoriais

Com o interesse do setor hoteleiro em participar da ACIM, a entidade está estudando mudanças no estatuto para implantar as Câmaras setoriais. Os hotéis deverão ser seguidos pelos restaurantes, bares e lanchonetes. Setores como calçadista, confecções, móveis e outros também poderão participar das Câmaras.

N OVOS SÓCIOS

- DI BERTONI

Av. Brasil, 1092 - fone: 22-7361

Indústria de confecções

- POLIPEX

Av. Morangueira, 2145 - fone: 28-3772

Com. de peças p/ veículos

- VÍDEO MAGIA

R. Paranaguá, 223-B - fone: 24-3673

- ESCR. CONTÁBIL CONFIANÇA

Av. Duque de Caxias, 251 - fone: 22-2077

- MUNDIAL

R. Santos Dumont, 2166 - fone: 26-3274

Assessoria em comércio exterior

- SUPERMERCADO EVAMAR

Av. Dr. Alexandre Rasgulaeff, 298

- ZERO SORVETES

Av. Tiradentes, 64 - fone: 22-5088

- D'STAK CONFECÇÕES

Av. Mauá, 1633 - fone: 22-6738

- ADEGA VIVENDA ANTONIETA

R. Luís de Camões, 180 - Fone: 25-3911

Bar e Restaurante

- D D L

Av. Brasil, 1254 - fone: 22-7161

Distribuidora de leite domiciliar

- MODA IN

Av. Cidade de Leiria, 543

Fone: 24-6615

Com. de confecções

- PATTY E CIA

Pça Farroupilha, 220 - fone: 28-3835

Com. de confecções e calçados

- BIAZAM

Av. Colombo, 8644 - fone: 24-9709

Indústria metalúrgica

- AUE MODAS

R. Néo Alves Martins, 2829

Fone: 26-2768

Com. de confecções

- SAÚDE PLENA

Av. XV de Novembro, 1245

Fone: 24-0881

Corretora e adm. de seguro de vida

- TÉCNICA CANÇÃO

Av. Brasil, 6649 - fone: 62-2623

Com. de aparelhos elétricos e

não elétricos

- BBC AGÊNCIA DE EMPREGOS

R. Santos Dumont, 1779 - fone: 22-9671

Prestação de serviços temporários

- CORPO E MAGIA

R. Arthur Thomaz, 104 - fone: 23-5937

Ind. e com. de confecções

- DALLAS

R. Pombal, 259 - fone: 23-2766

Serviços de jardinagem e limpeza

- MARINGÁ BIKE

R. Octávio Periotto, 20 - fone: 23-4390

Com. de bicicletas

- DALE CARNEGIE

R. Lauro E. Werneck, 167

Fone: 24-6802

Prestação de serviços em

curso e treinamentos

- NIOPEL

Av. Dr. Alexandre Rasgulaeff, 329

Fone: 28-4560

Com. e Rep. de embalagens em geral

- CENTRAL COMPONENTES

R. Joubert de Carvalho, 362

Fone: 23-3766

Com. de materiais elétricos e eletrônicos

- ESTOMAR

R. 3 Q 7 Lote 01 - fone: 24-5284

Ind. e com. de estofados

- ON LAINE

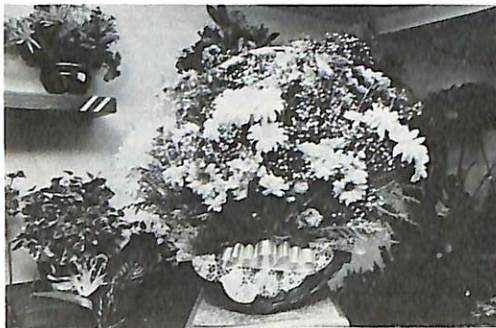
Av. Duque de Caxias, 599

Fone: 26-5258

Ind. e com. de confecções

Número de sócios ativos da

ACIM até o dia 06/05/94: 1.405



*A natureza
presente nas
momentos
felizes.*



**Flora
Floricultura**

RUA NÉO ALVES MARTINS, 2384
FONE: 23-1680 - MARINGÁ - PR

Agenda da Diretoria

A diretoria da Associação Comercial e Industrial de Maringá cumpriu a seguinte agenda entre os dias 28 de março e 22 de abril de 1994:

Dia 28.03.94 - 14 horas - A Diretoria participou de audiência com o Prefeito Municipal, Said Ferreira.

16 horas - Hélio Costa Curta foi à inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto-Região Sul, da Sanepar.

Dia 02.04.94 - 11 horas - O presidente Pedro Granado participou da cerimônia de transmissão de cargo de Governador a Mario Pereira, em Curitiba.

Dia 06.04.94 - 20 horas - Jorge Toyofuku participou do lançamento do Panamericano de Beisebol, pré junior, no Hélio Moreira.

Dia 07.04.94 - 17 horas - Reunião na Agência do Jardim Alvorada entre empresários locais e diretores da ACIM.

Dia 08.04.94 - 11 horas - Pedro Granado recebe a visita do Diretor Regional do Correiado de Curitiba, Roberval Correia.

11 horas - Fernando José Rezende participa da abertura da 34ª Exposição Agropecuária Industrial de Londrina.

11:30 horas - Pedro Granado recebe a visita do gerente do Banestado, Augusto Genari.

Dia 12.04.94 - 9:30 horas - O arquiteto Jaime Lerner faz palestra para empresários e diretores na sede da ACIM.

16 horas - Pedro Granado e Fernando Vieira recebem a visita de dirigentes argentinos da Cidade de Chaco.

Dia 13.04.94 - 16 horas - Diretores da ACIM, Pedro Granado e Luiz Carlos Masson, visitam o Diretor de "O Diário", Frank Silva.

Dia 14.04.94 - 20 horas - Sabas Martins Fernandes participa de reunião do Projeto Celeiro da Cidadania, no Hélio Moreira.

Dia 15.04.94 - 20 horas - Pedro Granado e Donisete Busfiquia participam de posse da Diretoria da Associação Comercial de Paranaíba.

Dia 20.04.94 - 20 horas - Luiz Carlos Masson participa de Festa de entrega da Carta Constitutiva do Rotary Maringá-Alvorada.

Dia 22.04.94 - 19:30 horas - Jantar de confraternização do Dia do Contabilista, com a participação do diretor Dirceu Martins.

Exemplo de cidadania

Nadir Cancian lutou contra o Regime Autoritário, liderou o movimento por uma universidade melhor, e combateu com todas as forças a mediocridade e a injustiça

Cidadania, coerência e responsabilidade. Três palavras que nortearam a vida de uma das principais articuladoras políticas que Maringá conheceu. Nadir Aparecida Codato Cancian chegou na cidade em 1963 para dar aulas nos colégios estaduais. Quando morreu prematuramente, em 1982, deixou vago um espaço, que os amigos garantem estar desocupado até hoje.

A formação ideológica da professora Nadir teve início na infância. Neta de italianos, ela conviveu desde menina com discussões políticas. “Era comum a família se reunir para discutir política. E uma coisa sempre ficou clara: irmãos e cunhados eram contra o autoritarismo e o totalitarismo”, lembra a irmã Evandir Codato.

Dentro deste clima de busca pela democracia, Nadir cresceu e absorveu os ensinamentos deixados pelo pai, tios e avós. Daí foi um pulo para iniciar sua militância política. “Ela jamais conseguiu conviver com a injustiça e a mediocridade”, conta a irmã Evandir.

RESISTÊNCIA: Quando foi admitida pela UEM – Universidade Estadual de Maringá – a professora Nadir encontrou um quadro contrário às suas convicções. Era março de 1969 e o país passava por um dos períodos mais críticos do Regime Militar. “A militância política de esquerda sobrevivia na clandestinidade. Resistia-se na base da perseverança e do ideologismo”, afirma Evandir.

Engajada na resistência, Nadir começou a se aproximar de um grupo de pessoas que tinham formação política semelhante. Eram pessoas que desejavam voltar a ver o país e a universidade livres. Professores, alunos e funcionários que queriam resgatar a cidadania.

“Naquela época, ela era a aglutinadora do grupo. Seu carisma era extraordinário”, declara Sandra Ferrari Pires Trindade, professora do curso de Informática da UEM, que acompanhou a trajetória po-



Nadir Cancian: exemplo a ser seguido

lítica de Nadir Cancian. Sandra conta que o auge da liderança de Nadir se deu na greve de 1980.

MARCO: Foi o primeiro movimento grevista após a abertura política. As atividades da Universidade ficaram paralisadas durante 40 dias. “Esse movimento foi um marco para nós, pois a greve expôs à sociedade os problemas vividos pela comunidade universitária”, diz Sandra Trindade.

A professora de Informática explica que a greve não foi um movimento corporativista. Mas sim uma reivindicação por melhores condições de ensino, de trabalho e salários. Tanto que a comunidade universitária aderiu maciçamente. “A adesão foi conquistada graças à seriedade da liderança do movimento”, comenta. Os líderes eram Nadir e Tarcísio Trindade, ex-marido de Sandra.

Embora todos os amigos destaquem o idealismo da professora Nadir, ela jamais deixou de ouvir seus companheiros. Todos os passos eram criteriosamente pla-

nejados e aprovados pela maioria. Foi assim na greve e quando o grupo fundou a ADUEM – Associação dos Docentes da Universidade – e elegeu Nadir como primeira presidente.

RENÚNCIA: Apesar do apoio deste grupo de professores, o mandato da professora Nadir durou pouco. Pressões internas a obrigaram a renunciar ao cargo. Em seu lugar assumiu o amigo Tarcísio Trindade, que administrou a entidade com os mesmos planos da companheira deposta.

Em 1982, Nadir Cancian foi convidada para ser candidata a vereadora pelo PMDB na chapa do também professor Horácio Raccanelo Filho. “Infelizmente ela não pode fazer campanha porque já estava doente. Mas mesmo assim conseguiu a primeira suplência, e só deixou de assumir porque morreu antes da posse”, lembra Raccanelo.

O companheiro de campanha diz que Nadir aglutinava qualidades fundamentais para um ser humano. “Ela foi acima de tudo uma cidadã. Para mim, uma pessoa vale na medida em que é socialmente útil. E isto ela o foi integralmente”, define Raccanelo.

Na opinião da ex-companheira de Departamento da UEM, professora Hilda Pívaro Stadniky, Nadir morreu no auge da sua formação intelectual. “Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Paraná e doutora na mesma disciplina pela Universidade de São Paulo, Nadir ainda tinha um grande potencial para explorar”, resume.

Após a morte de Nadir, Hilda iniciou um movimento para dar o nome da professora ao Campus da UEM. O processo foi arquivado, apesar das inúmeras manifestações de apoio ao projeto. Agora ela aguarda um momento apropriado para retornar à luta para a aprovação da idéia. Hoje, Nadir Cancian empresta seu nome à praça onde está localizado o Teatro Barracão I e a uma rua de Maringá.

Gestão da qualidade

Por Moacyr Rogério Sens

Nossa sociedade está cada vez mais exigente e seletiva, obrigando as empresas a um esforço contínuo na busca de maior competitividade. Este cenário tem nos mostrado que as empresas de sucesso são aquelas que têm entre os seus objetivos principais a busca constante de melhores níveis de qualidade. Com isso, a qualidade se tornou fator preponderante para o sucesso empresarial, sendo que esta importância se torna ainda mais significativa quando passamos a fabricar produtos mais sofisticados ou quando necessitamos enfrentar mercados mais exigentes que o nosso. Este ambiente tem levado as empresas a compreender que a melhoria da qualidade não acontece por acaso, mas é resultado de um esforço inteligente.

O fornecimento de produtos e serviços adequados às expectativas dos clientes se constitui hoje em esforço de todos os setores da organização e para isto é necessário estabelecer um sistema de gestão de qualidade. A escolha do modelo de gestão da qualidade de cada empresa depende de vários fatores de ordem prática tais como: características culturais da empresa, clientes principais e sua influência, mercado, meios e recursos disponíveis. Devemos destacar que não é suficiente estabelecer uma estrutura organizacional. No nosso entender, a conquista e a consolidação da cultura de qualidade nas empresas está condicionada a algumas premissas básicas:

1 – **Comprometimento da alta administração:** quando falamos em comprometimento, estamos nos referindo a alguma coisa a mais do que o apoio formal ao sistema de gestão de qualidade na empresa.

O comprometimento desejado deve ser expresso através do exemplo, da atitude, do envolvimento e da participação efetiva da alta administração. O exem-

plo deve vir de cima, do mais alto executivo.

2 – **Educação e Treinamento:** educação no sentido de que as pessoas tenham claramente definidos a política e os objetivos da empresa com relação à qualidade, bem como tenham claramente definido o que é esperado delas no desempenho de suas atividades.

O treinamento no sentido de desenvolver a habilidade das pessoas para desempenhar sua atividade. A política de treinamento deve contemplar o crescimento profissional e pessoal do colaborador, deve ser voltada para as necessidades do cargo e não encarada como mais um programa social da empresa ou para “agradar” alguns colaboradores. Deve, finalmente, ser encarada como investimento e não como gasto ou despesa. Treinamento numa empresa tem que dar retorno e se for inteligentemente aplicado dá. Os objetivos do treinamento devem estar voltados para:

- Formação de mão-de-obra
 - Difusão da cultura da empresa
 - Crescimento e diversificação da empresa
 - Criação de uma perspectiva de carreira
- 3 – **Normalização:** voltada à padronização de todas as rotinas consideradas necessárias e obrigatórias. Somente através do correto gerenciamento das rotinas do dia-a-dia conseguiremos tornar a empresa previsível, isto é, as rotinas passarão a ser conduzidas dentro de um padrão otimizado.

Somente após o domínio das rotinas é que podemos iniciar o processo de melhoria porque não há como aprimorar um processo que não dominamos e, é o processo de melhoria que vai tornar a empresa competitiva. Para que isso ocorra a empresa deve ter, por menor que seja, alguém que cuide da normalização

interna com o objetivo de **coordenar as atividades de normalização e fixar e difundir as tecnologias geradas e absorvidas**, visando:

- Melhoria na qualidade de matéria-prima e componentes adquiridos
- Melhoria nos produtos ofertados
- Enquadramento do produto às normas internacionais
- Padronização e redução de componentes e dispositivos
- Redução no tempo do projeto

4 – **Gestão Participativa:** permitindo o envolvimento e a participação efetiva de todas as pessoas, seja através de comitês interfuncionais, seja através dos grupos de CCQ – Círculos de Controle de Qualidade. O importante é que as pessoas que compõem a organização queiram realmente que a qualidade aconteça e disponham de meios adequados de participar.

A gestão participativa numa empresa tem como vantagem a melhoria do processo decisório, o comprometimento das pessoas com a decisão evitando desgastes com discordâncias veladas e esforços contrários que reduzem a força do desenvolvimento da empresa, e finalmente, o treinamento e o desenvolvimento do pessoal, fazendo-os pensar como gerentes, diretores ou donos da empresa. Ao nosso ver, a melhor forma de iniciar a gestão participativa é através das comissões ou grupos de trabalho interno formalmente constituídos, com poder de decisão em primeira instância. As idéias e sugestões em nível de chão de fábrica poderão ser encaminhadas através dos grupos de CCQ.

Moacyr Rogério Sens
é diretor-técnico da
WEG S.A.

A garra de um menino

João Martins chegou em Maringá ainda menino. Durante 16 anos trabalhou no Posto Maluf, período em que adquiriu experiência para abrir seu próprio negócio

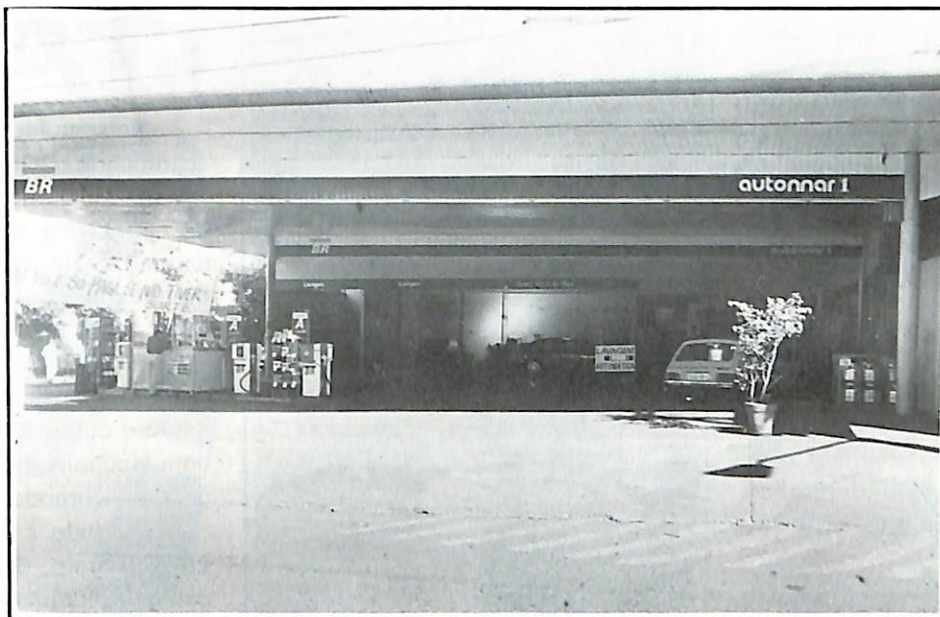
Desde muito pequeno, quando ainda morava na sua cidade natal, Jaguaruna, Santa Catarina, João Martins dos Santos era considerado um garoto trabalhador. Na maioria das vezes que a usina de álcool do seu pai precisava de uma peça nova para substituir uma outra quebrada, era ele o responsável pela compra da substituta.

Como Jaguaruna era um pequeno povoado, nem sempre o comércio tinha a peça

necessária para a reposição. Sem precisar da companhia de adultos, o pequenino João viajava até à "cidade grande" de trem para comprar o que a usina do seu pai necessitava.

Quando em meados de 1951 a família Martins decidiu deixar Santa Catarina e investir na Região Noroeste do Paraná, o jovem João – então com 13 anos – tinha uma certeza: ao chegar ao novo lar procuraria um trabalho. Como o destino dos Martins era Ivatuba, ele teve que adiar seu sonho por seis meses. "Em Ivatuba tinha poucas oportunidades de emprego. Como éramos em 12 irmãos tivemos que procurar trabalho em Maringá", lembra.

Assim, em 1952 João Martins era contratado pelo Posto Maluf como auxiliar de serviços gerais. Com o tempo, o jovem ganhou experiência e passou a gerente. "Trabalhei 16 anos no Maluf. Lá foi minha escola, onde aprendi como administrar um negócio", afirma. Além da experiência, o emprego possibilitou a João guardar algumas economias e fazer um "pequeno pé-de-meia".



O Posto Automar está em sintonia com as transformações ocorridas no mercado

EMPRESÁRIO: Em 1964, João, ao lado de outros dois irmãos, decidiu abrir seu próprio negócio. A primeira empresa criada pela família foi a Automar Auto Peças. "Fizemos um bom negócio, porque a loja já estava montada e não precisei deixar meu emprego no Posto Maluf", comenta. Com o tempo, a Auto Peças se consolidou no mercado, e criou oportunidades para que os irmãos Martins ampliassem seus investimentos.

"Ao lado da Automar tinha um posto de combustíveis. Seu proprietário, um senhor francês, cansado de lidar com o negócio, nos ofereceu o ponto e resolvemos comprar", declara. Era o ano de 1969. Logo em seguida, outros negócios surgiram e os irmãos Martins aproveitaram as ocasiões.

Neste período foram incorporados à Rede Automar, outro posto de combustíveis, uma representação de baterias e uma tornearia mecânica. "Naquela época era muito mais fácil de se fazer negócios e comprar novos empreendimentos. Os juros eram baixos, o que facilitava o cresci-

mento das empresas", diz João.

OPÇÃO: A expansão do grupo Automar foi interrompida em 1983, quando os sócios decidiram cada um seguir seu caminho. Ao irmão João coube os dois postos de gasolina. "Era a minha especialidade. Afinal foi por minha causa que a empresa incorporou os postos e, além do mais, eu queria continuar trabalhando com eles", explica.

Hoje o Posto Automar I – localiza-

do na Avenida São Paulo próximo à Avenida Colombo – vende em média 90 mil litros por mês. Um volume considerado baixo por João Martins. "O ideal seria vender, no mínimo, 150 mil litros", justifica. As causas da queda no movimento são a baixa lucratividade e a grande competitividade do setor.

Segundo João Martins, o mercado está "disputadíssimo" e quem mais está ganhando com o crescimento da concorrência é o consumidor. "A tendência é a de que ganhará uma maior fatia do mercado quem oferecer mais serviços, com melhor atendimento. Por isso, os empresários estão sendo obrigados a investir maciçamente nestes itens".

Preocupado com esta nova realidade, João Martins conclui estudos para desenvolver programas de treinamentos de funcionários e para a inclusão de novos serviços no Posto Automar I e também no Automar II. "Vamos acompanhar o ritmo das mudanças para mantermos e aumentarmos nossa clientela", enfatiza.

O investimento no Brasil

Por Orlando Giordan

Para quem vem da Itália, onde a formação empresarial é rígida, e com muito pouco espaço para o "jogo de cintura", é difícil analisar quanto vale um investimento financeiro no Brasil. À luz de planos econômicos, da dificuldade de encontrar profissionais capazes, da falta de definição política, o quadro é nebuloso, incerto. Podemos dizer que é até arriscado um empreendimento no Brasil.

Mas existem certas motivações que levam uma pessoa a investir fora da própria terra. Entre elas, cito a crise européia, principalmente de valores; o alto custo da formação de capital honesto e a busca de uma qualidade de vida melhor.

No ramo de restaurantes, analiso que o fundamental é determinar como ponto de partida "qual Brasil" escolher. Grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo, apesar da concorrência, oferecem ótimas oportunidades. Mas, centros menores dão a chance de mostrar um trabalho mais arrojado, atendendo faixas sociais bem determinadas.

Maringá, no caso, é parecida com cidades do Centro-Norte da Itália, com hábitos alimentares e sociais que lembram muito a região de onde vim, o Veneto.

E outra questão deve ser ressaltada: o componente de desafio, a capacidade de se lançar à frente e a coragem de ser pioneiro no próprio trabalho, também são características indispensáveis a qualquer pessoa que queira investir no Brasil.

O mais engraçado é que, depois de ter vivido por seis meses no Brasil, a volta à "terrinha" se torna um verdadeiro fato turístico, ligado exclusivamente aos laços afetivos familiares. A "vontade empresarial" já não está mais voltada à nossa pátria. Este é um fato comum a todos meus amigos que deixaram a Itália.

A criatividade do brasileiro, o calor humano, as oportunidades concretas de



trabalho empresarial, são fatores que não se encontram na Europa de hoje. Meus irmãos são todos empresários na Itália, e depois de 40 anos, pela primeira vez estão sendo obrigados a demitir operários, devido à crise em sentido global.

Na Itália, antigamente, um empresário tradicional tirava tranquilamente 60 ou 70 dias de férias por ano. Hoje ele não consegue ficar longe de sua empresa mais que 30 dias. E não adianta querer produzir mais ou comercializar mais para compensar, porque a economia no mundo está em estado estagnante. No Brasil, até a crise é diferente. Há mais expectativas que em outras partes do mundo.

Vou contar aqui uma história que aprendi em São Paulo e que acho interessante para ilustrar a questão da crise: Um homem chamado Pedro trabalhava na roça com a mulher e os filhos. O trabalho era duro, sem perspectivas de melhora nas condições de vida da família.

Um dia ele decidiu sair daquela situação e buscar a sorte na cidade, onde montou uma barraquinha de cachorro-quente num trevo movimentado. A fa-

mília começou vendendo 10 cachorro-quentes no primeiro dia, porque o pai não vendia mais que 10 pães fiado.

No segundo dia, eles venderam 30 sanduíches. Depois de uma semana, a fila de fregueses era grande. Os filhos do seu Pedro saíram para estudar na capital. E ele, com o suor de 16 horas de trabalho por dia, conseguiu comprar um terreno no local.

Depois de alguns anos, o casal decidiu chamar o filho mais velho, formado e culto, para ajudá-los a montar uma lanchonete e restaurante, onde pudessem acomodar os fregueses.

Ouvindo a explanação do pai sobre o projeto, o filho refletiu e explicou as dificuldades que o Brasil estava passando. Mostrou jornais que falavam em crise, de planos econômicos, das guerras em várias partes do mundo e etc.

O pai ficou assustado com aquele quadro todo. Tanto que desistiu do projeto da construção e reduziu o número de pãezinhos que comprava todos os dias na padaria. A reação dos clientes foi grande e seu Pedro tentava explicar que o motivo era a crise geral. A clientela começou a diminuir a cada dia, porque ele não atendia mais com regularidade. Seu Pedro chegou ao ponto de fechar a barraquinha, pois tinha perdido toda a clientela fiel do cachorro-quente. Voltando à roça, ele pensava consigo: é mesmo, uma crise violenta está pegando o Brasil. Meu filho tinha razão, o mundo está em grave recessão e as guerras atrapalham a economia mundial, as bolsas caem...

A história de seu Pedro nos mostra que não se pode deixar de acreditar e viver o próprio sonho, com entusiasmo e pensamento positivo, mesmo que este sonho custe o sacrifício e abnegação.

Orlando Giordan
é proprietário do Ristorante
Tradizione Italiana

A BOAVENTURA ESTÁ CAMINHANDO CADA VEZ MAIS EM SUA DIREÇÃO.

Tudo o que fazemos é pensando na sua empresa.
Por isso acabamos de adquirir mais uma impressora,
que aumenta a nossa capacidade de produção em 70%.
E com isso agilizamos a realização dos trabalhos. Além,
é claro, da ótima qualidade de impressão e o excelente
atendimento, que você já conhece.
Não desvie do caminho certo.
Venha direto à BOAVENTURA

G A F T C A
BOAVENTURA

MAIOR CAPACIDADE. MELHOR QUALIDADE. ÓTIMO ATENDIMENTO.



Vista parcial da fachada da nova loja

"O SUCESSO NÃO ACONTECE POR ACASO !"



Uma empresa informatizada

Maringá, potencial de vida, trabalho e investimento.

É aqui, na chamada Cidade Canção que nasceu o IC PEREIRA ATACADO, uma sólida organização que também atua no planalto central, nas cidades de TAGUATINGA e BRASÍLIA, com lojas de atacado e supermercado.

A inauguração dessa nova casa significa a coroação de êxito na iniciativa do Sr. MANOEL INÁCIO PEREIRA, que um dia resolveu investir aqui.

Localizada no trevo Contorno Sul, saída para Marialva, esta moderna estrutura atacadista com 48.000 m² de área, abriga 14.000 m² de construção própria para este tipo de negócio, estacionamento próprio, e sistema eficiente e ágil para a entrega de mercadorias.

Além disso, 86 vendedores externos, 11 no balcão e 77 funcionários internos, formam uma estrutura forte que propiciam a você um bom atendimento e ótimos preços com garantia de qualidade.

Tudo isso e muito mais explica a razão do sucesso do IC PEREIRA ATACADO.



Departamento de vendas



Grandes quantidades



Central de carga/descarga de última geração



Estoque variado



Grande frota e pessoal treinado

**VENHA CONHECER A NOVA CASA DO IC PEREIRA ATACADO DE MARINGÁ,
O SEU MELHOR NEGÓCIO!**



Rua Mitsuzo Taguchi, nº 1 - Fone: (0442) 28-8500 - Fax: (0442) 28-7495 - Maringá - Paraná

A REALIDADE ESTÁ CADA VEZ MAIS PERTO DO SONHO

Projetos exclusivos e personalizados.

As obras estão lá para conferir. Os compradores do **Morada de Florença** já estão vendo seus sonhos se tornar realidade. As residências estão em estágio de construção bastante adiantado. Os futuros moradores vão desfrutar de todo o conforto, espaço livre e segurança. No **Morada de Florença** você tem o atendimento de arquitetos exclusivos para projetar sua residência - da maneira que você preferir.

Venha visitar. Fica na nova região nobre de Maringá.

Siga pela Avenida Carlos Borges. Em frente ao Banestado Informática você verá os muros e as construções do **Morada de Florença**. Faça parte desta realidade. É a reta final deste grande empreendimento.

CONDOMÍNIO HORIZONTAL

MORADA DE FLORENÇA



Esta parcial do Morada de Florença com panorâmica da cidade.



Perspectiva de projeto para residência no Morada de Florença.

VENHA IDEALIZAR SEU PROJETO EXCLUSIVO.

VISITE O ESTANDE NO LOCAL. TRAGA A FAMÍLIA.

Ligue para a Eldorado: 22-8866. Ou para nosso plantão: 62-2553

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

**CONSTRUTORA
BITTENCOURT**

AV. SÃO PAULO Nº 47 - SLS. 05 E 07 - FONE: 26-3082
MARINGÁ - PARANÁ

VENDAS

ELDORADO
IMÓVEIS Creci 1357-J

AV. PARANÁ, 470 - FONE: (0442) 22-8866
MARINGÁ - PARANÁ

PROJETO ARQUITETÔNICO E PLANEJAMENTO

**MARIA CRISTINA
BITTENCOURT**